UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

VALDNEI DO NASCIMENTO

INSERÇÃO E EXPANSÃO DA ASSOCIAÇÃO DE HOMENS DE NEGÓCIO DO EVANGELHO PLENO (ADHONEP) NO BRASIL

O LEGADO DE CUSTÓDIO RANGEL PIRES

SÃO PAULO

2009

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

VALDNEI DO NASCIMENTO

INSERÇÃO E EXPANSÃO DA ASSOCIAÇÃO DE HOMENS DE NEGÓCIO DO EVANGELHO PLENO (ADHONEP) NO BRASIL

O LEGADO DE CUSTÓDIO RANGEL PIRES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

ORIENTADOR:

Prof. Dr. Paulo Rodrigues Romeiro

SÃO PAULO

2009

N244i Nascimento, Valdnei do
Inserção e expansão da Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno (ADHONEP) no Brasil: o legado de Custódio Rangel Pires / Valdnei do Nascimento – 2010.
101 f. : il. ; 30 cm
1 CD-ROM
Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.
Bibliografia: f. 97-98
1. ADHONEP 2. Pentecostalismo I. Título II. Pires, Custódio Rangel

LC BX4836.B6
CDD 284

Aos meus pais que, tendo se convertido ao pentecostalismo no início de sua vida conjugal, nos proporcionou aproximação e acesso à Palavra de Deus e ainda por terem nos ensinado a confiar no Senhor em quaisquer situações que pudéssemos vivenciar.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Jesus Cristo, por nos amar, sendo nós ainda pecadores e por nos atrair para Sua presença, uma vez estando eu “morto” em meus delitos e pecados.

Aos meus pais e irmãos, que intercedem a Deus pela minha vida e contribuíram ambos com recursos para que eu tivesse acesso às aulas. Destaco minha mãe, que insiste em expressar o Amor em seus atos.

Ao Prof. Dr. Paulo Romeiro, meu orientador, pela sua paciência, orientação precisa e objetiva e cordialidade em me receber em encontros que por vezes ocuparam todo o dia.

Ao Prof. João Batista Borges Pereira e ao Prof. Geoval Jacinto da Silva, que compuseram a banca examinadora. Foi muito privilégio tê-los nessa banca e ouvir suas considerações, que ficam sedimentadas e me estimulam a prosseguir na pesquisa acadêmica.

Aos meus mestres com quem muito aprendi durante os agradáveis e provocativos encontros proporcionados nesse programa de pós-graduação.

Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação... Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças. (Apocalipse 5:9,12).

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo documentar a inserção e expansão da Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno (ADHONEP) no Brasil, que é uma entidade composta por leigos com o objetivo de evangelizar homens de negócios, profissionais liberais e autoridades civis e militares, tendo como exigência para inclusão de adeptos a profissão de fé em Jesus Cristo. Pretende demonstrar como essa associação influenciou o meio evangélico pentecostal brasileiro e também narrar a história de vida de Custódio Rangel Pires, sua contribuição para a implantação e consolidação da ADHONEP no Brasil. O trabalho contribui para enriquecer o conhecimento sobre o pentecostalismo no Brasil e expõe a estratégia utilizada pela ADHONEP para evangelizar empresários e profissionais liberais, classe de pessoas outrora negligenciada pela ação evangelística dos pentecostais no Brasil.

PALAVRAS CHAVES: ADHONEP. Pentecostalismo. Custódio Rangel Pires.

ABSTRACT

The present work aims to register the implementation and expansion of the *Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno (*ADHONEP*)*; Full Gospel Business Men Fellowship International in Brazil, which is made of layman with the objective of evangelize business men, professionals of all areas, civil and militar authorities. To be a member one must have accepted Christ as Lord and Saviour. It attempts to demonstrate how this Fellowship has influenced the Brazilian Pentecostal evangelical enviroment and also narrates the History of the life of Custódio Rangel Pires, his contribution to the implementation and consolidation of ADHONEP in Brazil. This work contributes to enrich the knowledge about the Pentecostalism in Brazil and show the strategy used by ADHONEP to evangelize entreprenuers and professionals of all areas, social classes which had been neglected in the past by the evangelistic work of the pentecostals in Brazil.

KEYS WORDS: ADHONEP. Pentecostalism. Custódio Rangel Pires.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Rose Gabrielian e Demos Shakarian 25

Figura 02 – Custódio Rangel Pires 27

Figura 03 – revista *Voice* número 1 29

Figura 04 – revista *Voice* 29

Figura 05 – exemplares da revista *Voice* 29

Figura 06 – Demos Shakarian 30

Figura 07 – Logotipo da FGMBFI 37

Figura 08 – Logotipo da ADHONEP 37

Figura 09 – Estandarte da ADHONEP 40

Figura 10 – Um jantar da ADHONEP 42

Figura 11 – exemplares da revista *A Voz* em português e Inglês 52

Figura 12 – exemplares da revista *Resposta* 53

Figura 13 – DVD da Convenção da ADHONEP 54

Figura 14 – CD de Chris Duran 54

Figura 15 – CD Louvores da ADHONEP 54

Figura 16 – Instalações da CPAD 69

Figura 17 – Sede nacional da ADHONEP 72

Figura 18 – Sede nacional da ADHONEP 72

Figura 19 – Altomir Reges Cunha, Custódio Rangel Pires e Rozane Rangel Cunha 75

Figura 20 – Público em uma Convenção Nacional da ADHONEP 77

Figura 21 – Mesa diretora em um jantar da ADHONEP 82

Figura 22 – O empresário Altomir Reges Cunha 91

SUMÁRIO

Introdução 14

Capítulo 1. A criação e a trajetória histórica da ADHONEP 20

1.1. O contexto histórico da origem da associação 20

1.1.1 A influência pentecostal russa na família do fundador 20

1.1.2 A emigração para a América do Norte (Estados Unidos) sob a orientação de uma profecia pentecostal. 22

1.1.3 Uma nova geração da família fundadora prospera nos Estados Unidos – nasce o fundador: Demos Shakarian 23

1.1.4 Da primeira experiência em reunir homens de negócios à fundação da Associação nos Estados Unidos 25

1.1.5 A utilização da mídia como divulgação 28

1.2 A chegada da ADHONEP no Brasil. 29

1.2.1. Expansão mundial a partir do Brasil 32

1.3 A Estrutura e o *modus operandis* 35

1.3.1 A constituição de capítulos 38

1.3.2 Estratégias de crescimento 40

1.3.2.1 Eventos evangelísticos 40

1.3.2.2 Convenções 44

1.3.2.3 Seminários Avançados de Treinamentos de Liderança 46

1.3.2.4 Clamor do Povo de Deus 47

1.3.2.5 Ministério de Prisões 47

1.3.2.6 Captação de Recursos 48

1.4 **Publicações** 51

Capítulo 2. Custódio Rangel Pires - sua história 56

2.1 O contexto familiar 56

2.1.1 Os pais 56

2.1.2 A Infância 57

2.2 Seguindo a família em novos empreendimentos e experiências 58

2.3 Aos 17 anos, iniciando o empreendedorismo 59

2.4 O início da Plastigel, empresa de produtos plásticos 62

2.5 A volta ao mundo 62

2.6 A fundação do Centro Evangelístico Internacional 63

2.7 O encontro nos ares que mudou o rumo de sua vida 64

2.8 A experiência de um incêndio na Plastigel 65

2.9 O reencontro com Demos Shakarian nos Estados Unidos 66

2.10 Contribuição na Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD) 68

2.11 Marcas de sua gestão na ADHONEP 70

Capítulo 3. A opção pelos Ricos: Consolidação e expansão da ADHONEP no Brasil 71

3.1 O início 71

3.1.1 As instalações 71

3.1.2 A emancipação financeira da associação nos Estados Unidos 72

3.1.3 Rozane Rangel Cunha, de voluntária a secretária executiva 74
3.2 A Editora ADHONEP 75
3.3 A realização de Convenções 76
3.3.1 O conteúdo de uma Convenção da ADHONEP 78
3.4 A realização de Conferências e *Forum* 79
3.5 A realização de Seminários por todo o país 79
3.6 O jantar e a sua importância 81
3.6.1 A dinâmica de um testemunho 82
3.7 A ADHONEP como um “braço” das igrejas 82
3.8 A estratégia do Apoio Feminino 83
3.9 A estratégia do Apoio Jovem 84
3.10 A estratégia da realização do Clamor do Povo de Deus 84
3.11 A estratégia de arrecadação de fundos 85
3.11.1 Anuidade do associado 85
3.11.2 Ofertas Clubes 86
3.12 Os Assessores de Expansão 87
3.13 A ameaça de divisão em 1986 88
3.14 Expansão além fronteiras 89
3.14.1 A ADHONEP na América do Sul 89
3.14.2 Tentativas de expansão para o Japão, Índia e leste europeu 90
3.15 A sucessão da presidência da associação no Brasil 90

3.16. O envolvimento com temas neopentecostais e participação no cenário político brasileiro 91

Considerações Finais 94

Referências Bibliográficas 97

Anexo I 99

Anexo II 101

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da contribuição de Custódio Rangel Pires na inserção e expansão da ADHONEP no Brasil, país cuja realidade opõe- se à observação de Weber:

> Um simples olhar às estatísticas ocupacionais de qualquer pais de composição religiosa mista mostrará, com notável freqüência, uma situação que muitas vezes provocou discussões na imprensa e literatura católicas e nos congressos católicos, sobretudo na Alemanha: o fato de que os homens de negócios e donos do capital, assim como os trabalhadores mais especializados e o pessoal mais habilitado técnica e comercialmente das modernas empresas é predominantemente protestante (2003, p.37).

Trata ainda de documentar a inserção e expansão da ADHONEP, que é uma associação composta por leigos que têm o objetivo de evangelizar homens de negócios, profissionais liberais e autoridades civis e militares tendo como exigência para inclusão de adeptos a profissão de fé na Bíblia Sagrada.[1]

Minha motivação pessoal no desenvolvimento desse trabalho se deve ao meu envolvimento pessoal com essa organização. Foi por meio da ADHONEP que tive a oportunidade de conhecer Custódio Rangel Pires numa das convenções nacionais da ADHONEP, no ano de 1998, onde falava a uma multidão de mais de 10 mil empresários no recinto do RioCentro, no Rio de Janeiro, oriundas das mais diversas partes do país. Desde então, mantenho com ele laços ministeriais.

Inda mais distante no tempo, meu primeiro contato com a ADHONEP, em 1981, com apenas 18 anos, idade na qual eu, membro da Igreja Evangélica Assembléia de Deus na cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, me ocupava no desempenho do cargo de secretário do grupo de jovens da igreja; nessa ocasião fui convidado por um amigo de origem Armênia para acompanhá-lo ao evento que o pastor presidente delegara a ele, empresário e então presidente do grupo de jovens: tratava-se de um café

[1] A revista *A Voz* apresenta na sua penúltima capa sua filosofia como associação.

da manhã no hotel *Stream Palace*, no centro de Ribeirão Preto, junto dos oficiais (empresários e profissionais liberais, membros de igrejas evangélicas de diferentes denominações, voluntários na expansão e funcionamento da ADHONEP) da Associação dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno quem tinham vindo do Rio de Janeiro especificamente para essa reunião, com a missão de iniciar as atividades da associação em Ribeirão Preto.

Esse primeiro contato foi a mim contagiante, ao ver a estratégia e a sinergia presente em exercê-la por parte dos oficiais[2] da associação, o que me encheu de motivação e desejo de desempenhar as atividades da associação, inda que em meus empreendimentos futuros.

A ADHONEP surgiu nos Estados Unidos sob a sigla FGBMFI (*Full Gospel Business Men Fellowship International)*, fundada em 1952 pelo americano de origem armênia, Demos Shakarian, um criador de gados na Califórnia, evangélico de linha pentecostal e bastante envolvido nas atividades de evangelização das igrejas evangélicas pentecostais da Califórnia, na década de 1940.

Demos Shakarian, percebeu que as igrejas eram freqüentadas mais por mulheres[3] e dentre os poucos homens que eram mais assíduos às reuniões evangélicas raros eram os homens de negócios ou profissionais liberais e autoridades civis e militares. Constatou ainda que tais homens tinham o hábito de se reunir em ocasiões de banquetes e comemorações sociais, mas o que permeava seus assuntos eram as notícias de conflitos políticos internacionais, assuntos sociais referentes a mulheres e jogos e quase nunca em suas reuniões se abordava assuntos relacionados à fé religiosa e a temas concernentes ao cristianismo, tão usual nas reuniões da igreja.

Com o objetivo de que os assuntos cristãos pudessem chegar a fazer parte das vidas desses homens, Demos Shakarian desenvolveu a estratégia de apresentar

---

[2] Oficiais da *ADHONEP* são membros, provenientes de diferentes denominações evangélicas, que voluntariamente compõem a diretoria do núcleo da associação numa determinada cidade ou região da cidade, núcleo esse chamado capítulo. O livro Liderança Eficaz, Rio de Janeiro, *Adhonep*. 2006, apresenta um capítulo exclusivo sobre os oficiais da Associação.

[3] SHAKARIAN, Demos. *O povo mais feliz da terra*. Rio de Janeiro. *Adhonep*. 2006, p. 88, 89. Esta obra é uma autobiografia de Demos Shakarian.

testemunhos de homens de negócios cristãos sobre a influência do cristianismo em suas vidas junto da realização de banquetes em locais naturais ao convívio dessas pessoas, tais como hotéis e clubes de renome expressivo na comunidade em que residem.

A FGBMFI cresceu muito nos Estados Unidos e depois se espalhou por 120 países do mundo, sob a presidência internacional de Demos Shakarian e chegou ao Brasil em 1982, com a sigla de ADHONEP. Sob a liderança de Custódio Rangel Pires, que a difundiu por todos os estados brasileiros, atingiu um número superior a 1000 capítulos (nome que se dá a um núcleo de realização de eventos da ADHONEP em uma determinada comunidade) em mais de 800 municípios.

Custódio Rangel Pires, empresário carioca e proprietário de uma indústria de plásticos denominada Plastigel, foi pastor da igreja Assembléia de Deus por vários anos tendo desenvolvido importantes trabalhos dentro dessa denominação dentre os quais se destaca sua atuação como diretor executivo da CPAD (Casa Publicadora das Assembléias de Deus no Brasil) promovendo sua expansão, modernização e ampliação da sede própria. Mais tarde, tornou-se pastor de uma nova igreja que fundou sob o nome de Centro Evangelístico Internacional com sede na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro.

Este trabalho aponta as origens e a trajetória histórica da ADHONEP desde o seu surgimento nos Estados Unidos, seu crescimento e inserção no campo religioso brasileiro. A ADHONEP teve um fator preponderante para o seu sucesso no Brasil na pessoa de Custódio Rangel Pires.

Embora a ADHONEP seja uma organização presente em vários países do globo, este trabalho estudou apenas suas origens e trajetória histórica, o *modus operandis* dessa organização paraeclesiástica e sua relação com o pentecostalismo brasileiro, bem como a vida de Custódio Rangel Pires e sua relação com a ADHONEP, assim como a constatação da influência de Demos Shakarian – fundador da ADHONEP nos Estados Unidos sobre Custódio Rangel Pires, o papel de Pires para a consolidação e expansão da ADHONEP no Brasil e como este incutiu suas características na ADHONEP brasileira.

A importância de Custódio Rangel Pires para o trabalho da ADHONEP no Brasil, o surgimento da sua relação com a ADHONEP, tendo em vista que essa

organização surgiu em solo norte-americano e os obstáculos que Custódio Rangel Pires enfrentou para inserir a ADHONEP no contexto evangélico brasileiro tendo conseguido que a ADHONEP desenvolvesse suas atividades com êxito no Brasil desde os primeiros anos até os dias de hoje; ainda as contribuições a ADHONEP tem dado ao campo evangélico brasileiro e a perspectiva de quem sucederá Custódio Rangel Pires na liderança da ADHONEP são abordadas por esse trabalho.

Este trabalho é relevante para a Academia, pois, não existe ainda uma pesquisa acadêmica sobre a importância de Custódio Rangel Pires para a ADHONEP no Brasil. O trabalho contribuirá para enriquecer o conhecimento sobre o pentecostalismo no Brasil, cujos estudos acadêmicos foram iniciados por Beatriz Muniz de Souza (1969), conforme comenta Campos:

> Souza focalizou a tensão vivida pelos novos grupos pentecostais na cidade de São Paulo e se apoiou exatamente no gradiente... num contexto de rápido crescimento da sociedade urbano-industrial. (*Apud* Campos, 1997, p.37).

Considero que esse trabalho poderá estimular outros projetos sobre temas similares; para tanto, tais estudos usou, principalmente, as obras de Max Weber como referenciais teóricos. Weber foi professor de economia política nas universidades de Freiburg e Heidelberg e abordou o aspecto do êxito econômico face à ética protestante – e a ADHONEP representa um segmento do protestantismo que procura promover a ascensão social como uma conseqüência natural da vida cristã.

Dentre as obras principais de Weber, destaco três: em primeiro plano, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, em segundo plano *Economia e sociedade; fundamentos da sociologia compreensiva* e finalmente *Ensaios de Sociologia*. Porém outras obras foram importantes nesse trabalho: *O povo mais feliz da terra* de Demos Shakarian, pois trata de sua autobiografia e ainda *Fidelidade traz sucesso* de Custódio Rangel Pires, também uma autobiografia.

O trabalho foi realizado utilizando pesquisa bibliográfica: livros, revista *A voz* e jornal *Inform*ADHONEP (publicações oficiais da ADHONEP) e apresenta ainda uma

entrevista com Custódio Rangel Pires realizada pelo programa televisivo *Fantástico*, da rede Globo de televisão além de pesquisa de campo: visitas e participações nos eventos da associação: workshops, seminários, jantares e convenções estadual e nacional e pesquisa na mídia: dados colhidos em cds, dvds, Internet.

Incluí dois anexos a este trabalho. O primeiro visa proporcionar ao leitor acesso a entrevista recente veiculada em mídia nacional pelo programa *Fantástico*, da emissora Rede Globo de televisão, onde se pode observar a performance de Custódio Rangel Pires ao responder às perguntas da Jornalista Patrícia Poeta[4].

O segundo anexo, fruto de minha atuação como analista de sistemas e suporte, atividade que desenvolvi por vários anos, proporciona fácil acesso às paginas de internet citadas, com um simples clique no *link* que aparece sublinhado na cópia impressa por meio da utilização desse anexo reproduzido digitalmente e disponível no documento tipo *pdf* que está inserido no CD, sem que o leitor tenha que digitar centenas de caracteres desconexos à frases com sentido em nossa língua portuguesa, mas à combinação dos quais se atribui um determinado endereço na internet.

O primeiro capítulo deste trabalho trata da criação e da trajetória histórica da ADHONEP, enquanto o segundo capítulo trata de Custódio Rangel Pires e sua história; o terceiro capítulo trata da opção pelos ricos: a consolidação e expansão da ADHONEP no Brasil, em contrapartida com a "opção pelos pobres", discurso sustentado pela "teologia da libertação", mas, como afirma Campos, se perdeu, por ironia, com a entrega de seus poucos adeptos à "teologia da prosperidade":

> A "teologia da libertação" ajudou a divulgar entre os cristãos, desde o final dos anos 80, abordagens do fenômeno religioso a partir da oposição entre "pobres" e "exploradores". Mas o que teria levado os intelectuais cristãos a reelaborarem o discurso teológico, enfatizando a "espiritualidade", ao invés da tradicional chave hermenêutica que fazia do "pobre" e do "excluído", não só o alvo de seu comprometimento, mas também o motivo da manifestação divina na história? Parece-nos que a retomada de força do capitalismo, sob a bandeira do neoliberalismo, a desintegração do socialismo como opção de organização política de Estado e a estratégia do Vaticano, sob a direção de papa João Paulo

[4] Jornalista da Rede Globo, emissora brasileira de televisão.

> II, contra a "teologia da libertação", desempenharam importantes papéis no reaparecimento de uma "atitude mais pastoral" por parte dos cristãos.
>
> Sejam, porém quais forem os motivos, de qualquer forma aumentou nos anos 80 e 90 a descrença na capacidade dos pobres de transformar revolucionariamente o destino da história. Ironicamente, os poucos pobres que aceitaram a "teologia da libertação", rapidamente se entregaram aos delírios da "teologia da prosperidade" ou aos devaneios de uma mística individualizante, das quais a *Renovação Carismática Católica* é um dos exemplos mais claros. Os "pobres" e "excluídos" eram mais interessados na *sociedade de consumo* do que em ocupar um lugar de destaque na *vanguarda* revolucionária, que "iria mudar a face da Terra" conforme apregoava o milenarismo marxista. (1997, p.39).

A difusão da "teologia da prosperidade" no meio evangélico pentecostal brasileiro proporcionou terreno fértil nesse meio evangélico, composto em sua maioria por indivíduos da classe média e baixa, para a implantação e sustentação da ADHONEP no Brasil, como veremos a seguir no primeiro capítulo.

Capítulo 1. A CRIAÇÃO E A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ADHONEP

1.1 O contexto histórico da origem da associação

1.1.1 A influência pentecostal russa na família do fundador.

Conforme os fatos narrados no livro *O povo mais feliz da Terra* [5], pode-se ter a percepção clara de que a história da ADHONEP se funde com a história da família armênia Shakarian, dantes denominada Shakar, a exemplo de todas as famílias armênias que na diáspora a que foi submetida, por ocasião da invasão turca islâmica em 1914, acresceu a terminação "ian" ao sobrenome, a fim de se reconhecerem armênios quando, porventura, se reencontrassem pelo mundo. Essa família prosperou nos Estados Unidos após sua geração anterior ter chegado à América, em 1905, já fugindo da expansão turca islâmica.

A história da origem da ADHONEP se funde ainda com uma geração ainda anterior dessa família, que em 1891[6] habitava a aldeia de Kara Hala situada no sopé do rochoso monte Ararate, na Armênia. Família essa composta de um casal que tivera cinco filhas, o que a exemplo dos judeus entre os armênios era considerado maldição e, a despeito da maioria dos armênios serem cristãos ortodoxos, eram eles presbiterianos.

Comum entre os armênios era a língua russa[7], o que possibilitou que os armênios tivessem contato com os cristãos russos, que sempre vinham, cruzando as montanhas em grandes caravanas, com seus carros cobertos. Os russos é que trouxeram a estranha mensagem que desde 1840, portanto por cerca de 50 anos, corria pela montanha: aquilo que chamavam de "o derramamento do Espírito Santo" e junto com essa mensagem o

---

[5] SHAKARIAN, *Op. Cit., p.30.*

[6] *Ibid,* p.14.

[7] *Ibid,* p.13.

“falar em línguas” e as profecias; portanto, muitas famílias armênias ortodoxas tinham já sido influenciadas pelos pentecostais russos.

O avô Demos, de posição mais reservada, cético, estabelecido pelos princípios doutrinários presbiterianos, contudo influenciado pelo seu desejo íntimo de ter um filho homem e num contexto de grande exposição aos fatos pentecostais presentes na comunidade da aldeia de Kara Kala, limitou-se a questionar se, caso recebesse o Espírito Santo como diziam os russos, poderia pedir um milagre, referindo a ter um filho homem e, mesmo tendo resposta afirmativa, mantinha-se cético em relação ao movimento pentecostal que os russos propagavam na aldeia.

Porém, no dia específico de 25 de maio de 1891, o já pentecostal Magardich Mushegan, cunhado do avô Demos, profere uma palavra de profecia a sua irmã Goolisar, de que dentro de um ano ela daria a luz a um filho. A profecia se espalhou entre os armênios e realmente a avó ficou grávida após alguns meses e exatamente no dia 25 de maio de 1892[8] deu a luz a um menino, o sexto filho, então o único filho homem. Chamaram-no Isaac, que teria ainda uma irmã, Hanas, quatro anos depois. O avô Demos considerava tal profecia ainda coincidência e continuava ainda sem influências visíveis do pentecostalismo em seu proceder cristão.

No ano de 1892, chegou a notícia de que os russos novamente atravessavam as montanhas com seus carros cobertos, e todos se alegraram na expectativa da visita iminente dos russos.

O avô Demos, homem com a virtude da hospitalidade, considerava as visitas oportunidades preparadas por Deus, insistiu em preparar-lhes um banquete[9], visto ainda que fosse um orgulhoso criador de um expressivo rebanho de gado. Para tanto procurou em seu rebanho um animal grande o suficiente para alimentar cerca de 100 pessoas e o encontrou: um animal que era cego de um olho e então hesitou em oferecê-lo devido ao texto bíblico de Levíticos 22.20 que relata que nenhuma coisa que tem defeito deve-se oferecer ao Senhor. Contudo, matou esse único novilho que achava ser suficiente e

[8] SHAKARIAN, *Op. Cit.,* p.15.

[9] *Ibid,* p.16.

ocultou sua cabeça defeituosa, enterrando-a, e, logo após preparar o animal para ser servido, chegaram os russos.

No momento da oração de ações de graças pela refeição, o ancião russo tem uma sobrenatural revelação – conhecida como própria dos pentecostais - do fato ocorrido de como o avô Demos enterrara a cabeça do animal e a todos conduziu ao local onde estava enterrada a cabeça do novilho. Perplexo e já sem resistências aos fatos pentecostais, o avô Demos pediu para que mostrasse a ele também como receber o Espírito Santo, e ajoelhando, orou rompendo a proferir palavras em línguas que não compreendiam.

Esse fato viria a transformar toda a história da família Shakar e de muitos outros armênios, sobretudo da aldeia Kara Kala, até a fundação de uma associação de homens de negócio pentecostais, que no século seguinte se espalharia por cerca de 120 países do mundo, num processo de evangelização promovido por cristãos leigos.

1.1.2 A emigração para a América do Norte (Estados Unidos) sob a orientação de uma profecia pentecostal.

Foi após o episódio em que enterrara a cabeça do novilho, que a família Shakar, liderada pelo avô Demos, deu então crédito a profecia que há 47 anos se propagava na aldeia Kara Kala[10]. A profecia, que fora desenhada com mapas e escrita em russo num período de sete dias, pelo jovem que era analfabeto - de origem russa, oriundo de uma das primeiras famílias dos russos que atravessaram a fronteira e fixaram residência na aldeia, Efim Gerasemovith Klubniken, nos seus 11 anos de idade – mas que reproduzia as letras e imagens que ia visualizando na experiência pentecostal.

A profecia apontava com clareza o fato de que centenas de milhares de armênios seriam perseguidos e brutalmente assassinados num tempo por vir, e que todos deveriam fugir para uma terra do outro lado do mar; a clareza dos mapas apontavam a

[10] SHAKARIAN, *Op. Cit.*, p.18-19.

costa oriental dos Estados Unidos; porém, ainda, afirmava que deveriam não se estabelecer lá e sim se dirigirem à costa ocidental do continente americano para ali se fixarem.

De fato, em 1896 já se percebiam os conflitos entre os turcos islâmicos e os cristãos, sendo que os islamitas assassinaram cerca de 6000 armênios nas ruas de Constantinopla, num motim turco[11]. Aumentaram os que passaram a crer na profecia e o avô Demos estava entre eles e em 1905 vendeu suas propriedades na armênia e partiu buscando segurança para sua família na América, atravessando o continente após chegarem a Nova Iorque, como proferia a profecia e fixando-se em Los Angeles, na rua Boston 919, num bairro barato chamado "The Flats".

Em 1914, os turcos finalmente invadiram a armênia[12], e numa marcha mortal em que levavam os armênios ao deserto mesopotâmico, morreram cerca de um milhão de armênios e outro meio milhão tinham sido assassinados em suas próprias aldeias, num programa que serviria de modelo para Hitler, em seu processo de tentativa de exterminação dos judeus, claramente registrado por ele próprio ao dizer:

> "O mundo não interviu quando a Turquia destruiu os armênios"..." tampouco intervirá agora". (*Apud* Shakarian, 2006, p.21)

Nos Estados Unidos, as reuniões cristãs agora pentecostais promovidas pela família Shakarian logo se deram início na casa situada na rua Boston[13] e logo souberam de que reuniões semelhantes aconteciam na rua Azusa, e prontamente se juntaram aos demais cristãos pentecostais na América, sem contudo imaginarem que a rua Azusa viria a ser tão famosa na história do pentecostalismo.

---

[11] SHAKARIAN, *Op. Cit.*, p.20.

[12] *Ibid*, p.20-21.

[13] *Ibid*, p.22.

1.1.3 Uma nova geração da família fundadora prospera nos Estados Unidos – nasce o fundador: Demos Shakarian

Isaac, que nascera com exatidão de um ano após a profecia, torna-se chefe de sua família aos 14 anos[14], com a morte do avô Demos que tivera ido trabalhar na construção de trilhos de ferro para linha ferroviária – emprego a que se submeteu para sustentar sua família.

Na adversidade, passando por muitos empregos insuficientes[15], Isaac, motivado por palavras que ouvira nas reuniões pentecostais e que o arremessaram a pensar no campo, em rebanhos e plantações, percebe a escassez de alimentos oferecidos na cidade e a preços muito elevados, tem o intuito de comprar alimentos no campo e oferecer ainda frescos de porta em porta e, assim, inicia seu rendoso negócio[16], sua jornada de prosperidade, assinalada pelo nascimento de DEMOS SHAKARIAN, em 21 de julho de 1913[17], logo que acabaram de mudar para sua primeira casa de madeira que construíra nos 10 acres de campo, eucaliptos e terras de pasto, que haviam comprado no coração de DOWNEY, para onde haviam se mudado.

A fazenda prosperava continuamente[18], indo de 10 a 100, a 300 e até a 500 cabeças de gado, o que implicava em aquisição de mais terras e se consolidava, apesar da iminente crise de 1929.

Nesse contexto cresce o fundador Demos Shakarian, sob as experiências do pentecostalismo – Demos Shakarian tem a experiência de falar em línguas estranhas num domingo de 1926[19] – e num processo de prosperidade contínua, cheios de gratidão

---

[14] SHAKARIAN, *Op. Cit.*, p.24.

[15] *Ibid*, p.25-26.

[16] *Ibid*, p.28.

[17] *Ibid*, p.30.

[18] *Ibid*, p.33.

[19] *Ibid*, p.35-38.

a Deus por ter Ele livrado sua família do terror turco que assolou a Armênia, conduzindo-os à emigração aos Estados Unidos antes da invasão dos islamitas turcos.

Em junho de 1932, aos 19 anos, Demos Shakarian solicita ao pai uma esposa[20], se referindo a jovem que havia conhecido mas, como era costume os casamentos arranjados entre os armênios, solicita a intervenção da família. Por fim casa-se em seis de agosto de 1933 com a jovem que desejara, Rose Grabielian (figura 01) Demos Shakarian continua como processo de prosperidade da família[21] e já em 1940 eles tinham em sua fazenda número próximo de 3000 vacas leiteiras, a maior da Califórnia.

Como fruto de sua gratidão a Deus, Demos logo põem-se a ajudar na liderança das igrejas locais, envolvendo-se com construções e promovendo movimentos de evangelização, sempre anunciando a nova mensagem influenciada pelo pentecostalismo, a que chamavam de "o evangelho pleno", fazendo alusão a que nenhuma mensagem neotestamentária seria omitida nas suas pregações, mais especificamente a cura e a experiência da glossolalia.

Rose Gabrielian e Demos Shakarian (figura 01)

1.1.4 Da primeira experiência em reunir homens de negócios à fundação da Associação nos Estados Unidos

Por ocasião de suas promoções evangelísticas, Demos Shakarian encontrou dificuldade em que as igrejas financiassem um grande evento programado no

[20] SHAKARIAN, *Op. Cit.*, p.43-49.

[21] *Ibid*, p.58-64.

Hollywood Bowl[22] e então sugeriu aos pastores que reunissem os homens de negócios das igrejas e por meio desses pastores soube que os mais expressivos homens de negócios não freqüentavam as igrejas. Demos Shakarian então resolve promover um jantar e convidar os 100 mais expressivos homens de negócios da cidade[23].

Nesse jantar, alguns homens de negócios falaram a todos sobre o que Deus havia feito em suas vidas e na vida de suas famílias. Demos então disse que planejavam fazer uma grande reunião para que muitos pudessem ouvir mensagens semelhantes e que o local mais apropriado era o Hollywood Bowl. Então muitos prontamente contribuíram com suas notas de dólares e cheques para o intuito de custear o local, arrecadando a expressiva quantia de 6.200 dólares americanos, em pleno momento de guerra que vivia os Estados Unidos, que fora recentemente atacado em Pearl Harbor.

No outono de 1951, apesar de continuar a promover grandes reuniões, Demos arquitetava planos de uma ação diferente, em que homens leigos, dentistas, médicos, homens de negócios, pudessem falar a outros semelhantes sobre a mensagem cristã, visto que muitos não davam crédito aos pastores que pregavam e então cria antes mesmo de fundá-la a sigla da associação[24].

Face ao espanto com o tamanho do nome da associação, Demos explica aos seus a necessidade e significado de cada palavra: Associação, que traduz um clima de comunhão entre pessoas que gostam de se reunir mas sem convenções ou regras excessivas, sem nada de estilo. A palavra Internacional vem do versículo muito usado pelo pastor pentecostal Charles Price, que muito o influenciara, referindo-se “a todo o mundo, a toda a carne” contido nos textos bíblicos do profeta Joel e que a mensagem seria propagada por todos, inclusive leigos, pessoas comuns (homens de negócios) e não só pelos líderes religiosos. Evangelho Pleno, referindo-se que nenhum assunto seria deixado de lado em suas reuniões, como cura, dom de línguas, libertação. Fosse qual fosse a experiência, a pessoa a descreveria como aconteceu.

---

[22] Local para realização de eventos com maior capacidade para conglomerar pessoas na região da cidade de Los Angeles.

[23] SHAKARIAN, *Op. Cit.*, p.97-100.

[24] *Ibid*, p.132-133.

Em 1952, numa reunião com apenas 21 pessoas, no hotel Clifton, em Los Angeles, dava-se inicio as atividades da associação[25], que logo foi se espalhando pelo território americano, por ação voluntária de seus membros que viajavam por conta própria promovendo jantares pelos Estados Unidos, até que em 1956 inicia-se o primeiro grupo no Canadá e a expansão internacional. Em 1959 surgira um convite para ajuda humanitária e de evangelização no Haiti, para onde a associação se dirigiu. Como já estava estabelecida nas ilhas do Hawaii, facilmente foi para Nova Zelândia, depois Austrália e Japão, se propagando inclusive na Europa. Os eventos da associação sempre eram marcados por curas e milagres, além de outras experiências pentecostais.

Numa viagem de Nova Iorque para Los Angeles[26], a bordo de um Jumbo, no processo de expansão da associação, em 1973, Demos Shakarian conheceu o empresário brasileiro, o carioca Custódio Rangel Pires (figura 02) - que fazia uma viagem de volta ao mundo, que estava naquele vôo a caminho da China - e o convida a conhecer a associação nos Estados Unidos. Custódio traria então os jantares da associação ao Brasil e viria a fundar, em 1982, no Brasil, oficialmente, a ADHONEP, sigla oriunda da tradução do nome da associação nos Estados Unidos: FGBMFI- Full Gospel Business *Men Fellowship International.* Demos Shakarian escreve sua autobiografia no livro intitulado "The Happiest People on Earth", no Brasil editado pela Editora ADHONEP, sob o título *"O Povo mais Feliz da Terra"*.

A FGBMFI teve sucesso e tomou proporções gigantescas, atuando a nível mundial, trazendo como adeptos às igrejas evangélicas em todo o mundo milhares de homens de negócios e profissionais liberais, homens leigos mas com capacidade de liderança avançada e que logo se engajavam nos trabalhos da igreja a que se integravam.

Custódio Rangel Pires (figura 02)

[25] SHAKARIAN, *Op. Cit.*, p.134.

[26] *Ibid*, p. 5.

1.1.5 A utilização da mídia como divulgação

Demos Shakarian, em face de resistência das igrejas com a atuação da Associação[27], incluindo acusações financeiras, de que a associação iria tirar homens e dinheiro de suas igrejas, resolve promover desjejuns grátis aos pastores para que conhecessem efetivamente a associação e como achasse que isso não seria suficiente, inicia um programa de trinta minutos semanais no rádio, para transmitir parte da reunião, a fim de torná-la mais conhecida. Por volta de 1975, os modestos minutos do programa de rádio tornara-se já um programa televisivo que era retransmitido pela associação nos diversos países do mundo[28].

A Associação torna-se inda mais conhecida após o fato de Thomas R. Nickel[29], em 20 de dezembro de 1952, se apresentar numa das reuniões da associação, procurando Demos Shakarian e diz ter sido profundamente tocado na noite anterior, por volta de meia noite – o horário habitual em que Demos Shakarian orava pela associação - para que entrasse já no carro e fosse em direção a Los Angeles, com a finalidade de assistir a reunião da associação no sábado pela manhã, a despeito de estar em Watsonville, a 650 km de Los Angeles. Apresentara-se então a Demos Shakarian oferecendo sua tipografia e seus serviços, afirmando que:

> A associação tinha de abranger todo o mundo mas não podia iniciar sem uma voz...(*Apud* Shakarian, 2006, p. 154)

Nascera então a publicação da revista *VOICE*, (figuras 03, 04 e 05) que viria a ser publicada em vários idiomas e circular em cerca de 120 países do mundo, contendo testemunhos de homens leigos, sobre como estava suas vidas antes de terem uma experiência com Deus, como tiveram essa experiência e como se tornara suas vidas

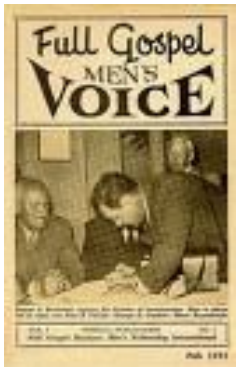
---

[27] SHAKARIAN, *Op. Cit.*, p.136.

[28] *Ibid*, p. 136.

[29] *Ibid*, p. 153,154.

depois, fatos visualizados por Demos a respeito dos homens de negócios que viriam a ter contato com a mensagem cristã por meio da Associação[30].



revista *Voice* número 1 (figura 03)

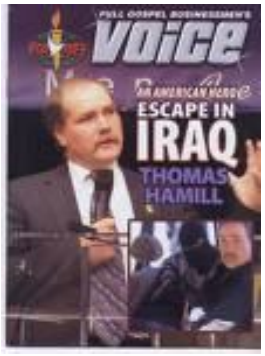


figura 04

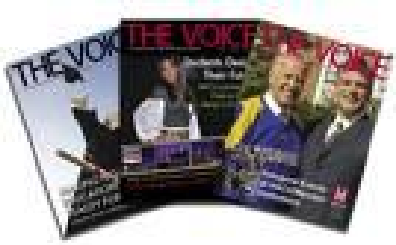


figura 05

1.2 A chegada da ADHONEP no Brasil.

A chegada na Adhonep no Brasil se dá numa realidade em que as tradicionais igrejas evangélicas, pentecostais e não pentecostais, estão já presentes em todo o país e bem consolidadas em suas práticas, com dezenas de décadas de funcionamento.

O fato da chegada da ADHONEP no Brasil se dá após o fato de Custódio Rangel Pires atender o convite de Demos Shakarian para comparecer a um jantar nos Estados Unidos, em 1973. Demos mandara buscar Custódio no Hotel em que se hospedara e então Custódio maravilha-se com a eficácia do evangelismo para homens de negócios por homens de negócios e decide trazer a Associação ao Brasil. Demos prometera

[30] SHAKARIAN, *Op. Cit.*, p.150-152.

enviar alguém para dar apoio às primeiras atividades no Brasil. Em 1982 Custódio se dirige ao congresso mundial da Associação nos Estados Unidos e se reencontra com Demos Shakarian.[31] (figura 06)

Demos Shakarian (figura 06)

Demos Shakarian manda ao Brasil oito empresários que junto a Custódio Rangel realizam vários jantares no país em Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, todos em hotéis classificados como cinco estrelas e Custódio Rangel Pires, empossado Diretor internacional no Brasil, é autorizado a abrir grupos no Brasil, em suas mais diversas cidades, para expansão da Associação. A Associação, fundada no Brasil sob o nome de *Associação dos Homens de Negócio Pentecostais*[32], tem na pessoa de Emílio Semblano[33] seu primeiro presidente no Brasil, como documentado por Araújo:

[31] PIRES, Custódio Rangel. *Fidelidade traz sucesso*. Editora *Adhonep*. 2000, p. 129-133. Este livro é uma autobiografia de Custódio Rangel Pires.

[32] *Mensageiro da Paz*, CPAD, setembro 1981, p. 11, *Apud* ARAÚJO, 2007, p. 107, 108.

[33] *Adhonep* evangeliza empresários. *A Seara*, CPAD, novembro 1979, p.10 e 11, *Apud* ARAÚJO, 2007, p. 107, 108.

> Porém a fundação da ADHONEP (sigla que no início significava "Associação dos Homens de Negócio Pentecostais") só aconteceu em oito de novembro de 1976, quando o Dr. Marc Burbridge, vindo dos Estados Unidos, reuniu-se na Assembléia de Deus de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, com o pastor Túlio Barros Ferreira, os empresários Custódio Rangel Pires e Antônio Regis Pessoa e outros. Foi então criado o primeiro Capítulo(como são chamados os núcleos regionais) da cidade do Rio de Janeiro, sob a presidência do industrial e advogado Emílio Nunes do Amaral Semblano. O primeiro presidente, depois de dois anos de mandato, deixou suas indústrias e segui como missionário ao Uruguai, atendendo uma chamada divina. A presidência foi então exercida, durante dez meses, pelo industrial Custódio Rangel Pires, então presbítero da Assembléia de Deus de Niterói (RJ) e diretor executivo da Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD), que instalou um Capítulo em Porto Alegre(RS) e, apesar do curto período, muito fez pela divulgação e expansão da Associação... (2007, p.108).

Custódio inicia o escritório nacional da associação e edita no Brasil a revista *A Voz* – contudo a primeira revista *A Voz* em português foi impressa nos Estados Unidos e trazia na capa Demos Shakarian e Custódio Rangel - e o jornal *Inform*ADHONEP[34], mas tudo funcionando em uma sala de sua empresa Plastigel, com apenas um único secretario pago por Custódio e logo depois com o empenho de sua filha, Rozane Rangel Cunha, que viera como voluntária, para auxiliar nas traduções da correspondência que chegava em inglês.

A associação nos Estados Unidos mandara regularmente cerca de quatro mil dólares mensais para custear a expansão no Brasil, mas passados cerca de doze meses, Custódio se encontra com Demos Shakarian e mostra que os recursos enviados cobriam apenas 25 % das despesas e que ele próprio cobria 75% restante das despesas e solicita ao escritório nos Estados Unidos para que não enviasse mais a ajuda mensal, pois sentia-se responsável a ensinar os associados brasileiros a prosperarem, assumindo assim toda a responsabilidade financeira da Associação no Brasil.

[34] Informativo da Associação que circula entre os associados, visando informar acontecimentos nos diversos eventos e convenções realizadas em todo o Brasil e exterior, pela *Adhonep*. Esse informativo, ao contrário da revista *A VOZ*, aceita anúncios publicitários de produtos de empresas dos associados.

Custódio fundou então em 1982 no Brasil a ADHONEP, que hoje, com a inatividade[35] da *FGBMFI* (*FULL GOSPEL BUSINESS MEN FELLOWSHIP INTERNATIONAL)* no país, se propaga – como mencionaremos abaixo, em vários continentes, sob a liderança do "escritório nacional", hoje já chamado "escritório internacional", nomes atribuídos pela associação, cuja natureza se faz fiel à definida por Weber:

> Uma associação voluntária (união) é uma associação baseada em acordo voluntário, cujos estatutos são válidos apenas para membros que se associarem por livre decisão pessoal. (1989, p.105).

A sede de operações situada em São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro – sede esta construída pelo empresário Custódio Rangel Pires, presidente da ADHONEP. Contudo, é visão da ADHONEP não ter prédios próprios em demais cidades do Brasil. A associação utiliza-se da estrutura de hotéis, habitat natural de homens de negócios, para a realização de seus eventos.

1.2.1 Expansão mundial a partir do Brasil

Com a morte de seu fundador, Demos Shakarian, e tendo Custódio Rangel Pires sendo por seis vezes consecutivas presidente do concílio global da associação, denominado BMFI - *Business Men Fellowship International*, a ADHONEP no Brasil assumiu a responsabilidade de expandir a associação para toda a América e também a

[35] Após a morte de Demos Shakarian, ocorreu uma divergência de interesses entre o filho Richard e a diretoria da Adhonep no Brasil, uma vez que Richard não reconhecia a Direção Internacional de Custódio Rangel Pires, o que foi reconhecido pelo seu irmão Steven, que expressou isso publicamente na convenção Nacional da Adhonep, no RioCentro, meses antes de sua morte. A associação americana concentrou suas atividades em outras partes do Globo, no ritmo de seu novo presidente, uma vez que no Brasil tais atividades eram bem desempenhadas pela *Adhonep*. Pode-se ter acesso às atividades da associação americana visitanto o site disponível em www.fgbmif.org e das atividades da Adhonep no site disponível em www.adhonep.org.br, ambos disponíveis nesta data de 27/02/2010.

outras regiões do globo. Para tanto, tem aberto capítulos em vários pontos da América Latina, nos Estados Unidos, Europa, Índia e, com a mesma finalidade, realizado jantares no Japão, inicialmente no clube americano e, posteriormente, em outras localidades daquele país.

O objetivo ao iniciar suas atividades na Índia é atingir o numeroso contingente da classe empresarial e produtiva daquele país, que abrange cerca de 200 milhões de indivíduos, entre empresários e profissionais liberais, número esse semelhante a toda a população brasileira, onde a ADHONEP se expandiu rapidamente. Posteriormente, os ADHONEP*ianos*[36] da Índia, então convertidos ao evangelho, propagarão o evangelho por meio da associação aos países circunvizinhos.

O alvo Japão é visivelmente arregimentar empresários bem sucedidos naquele país, senão em quantidades mas sim com alto potencial de investimento financeiro para que a associação seja então por eles propagada à Ásia, atingindo a china, Rússia e o leste europeu, esses dois últimos que tiveram sua economia aberta recentemente, após a queda do sistema socialista.

Para tanto, a editora ADHONEP publica em vários idiomas seus livros, principalmente inglês e espanhol, línguas em que também são editadas a revista *A VOZ*. O livro que traz a autobiografia de Custódio Rangel Pires foi publicado inclusive na língua tâmil, com fins de alcançar regiões da Índia, Sri Lanka e países circunvizinhos. Também a revista *A VOZ* é editada em inglês e espanhol, em edições extraordinárias, com o objetivo de circular nos países que a ADHONEP está intencionando abrir capítulos ou em países onde capítulos foram recém abertos.

É visível na ADHONEP a opção pelos ricos, como confessa Custódio Rangel Pires:

> A ADHONEP abrange as classes média e alta. As pessoas dessas classes não vão aos templos evangélicos. Então, a associação as convida para ir aos banquetes. Depois que elas aceitam a Jesus, vão à igreja. (Homens de Negócios

[36] Neologismo usado para designar os associados da *Adhonep*.

e de Jesus, *Revista Graça*, ano 3, nº 26,setembro 2001, Apud Araújo, 2007, p. 108).

Tal opção é clara na ADHONEP, que a tem meta de expansão pelo mundo, pois crê que novos convertidos em seus eventos, após se associarem, investirão maciçamente seus recursos na propagação do evangelho e nas atividades da própria associação, num racionalismo econômico em consonância com o espírito do capitalismo, apontado por Weber:

> Qual seria, pois, o arcabouço ideológico que poderíamos apontar para o tipo de atividade aparentemente direcionada para o lucro em si, como vocação em relação a qual o indivíduo sinta uma obrigação ética? Pois foi esse tipo de idéia que determinou o modo de vida dos novos empreendedores, seus fundamentos éticos e justificativas.
>
> Foram feitas tentativas, particularmente por Sombart, nas quais encontramos freqüentemente observações efetivas e judiciosas para descrever o racionalismo econômico como o aspecto mais notável da vida econômica atual como um todo. Sem dúvida justificadamente, se entendermos por isso a extensão da produtividade do trabalho que aliviou, mediante a subordinação dos processos produtivos aos pontos de vista científicos, sua dependência das limitações naturais orgânicas do ser humano. Atualmente, esse processo de racionalização no campo da organização econômica e técnica sem dúvida determina boa parte dos ideais de vida da sociedade burguesa moderna. Trabalhar a serviço de uma organização racional para suprir a humanidade de bens materiais certamente jamais deixou de representar para o espírito capitalista um dos mais importantes propósitos da vida profissional. Basta, por exemplo, ler os relatos de Franklin, de seus esforços para a melhoria dos aspectos cívicos na Filadélfia, para perceber claramente sua óbvia verdade. È a alegria e o orgulho de ter dado emprego para numerosas pessoas, de ter contribuído para o progresso econômico de sua cidade natal, no sentido numérico populacional e de volume de negócios que o capitalismo associa à palavra, fazem parte, obviamente, da satisfação específica e certamente idealista da vida do moderno homem de negócios. Da mesma forma trata-se de uma das características fundamentais de uma economia individualista capitalista, racionalizada com base no rigor do cálculo, dirigida com previsão e cautela para o sucesso econômico almejado, e está em agudo contraste com a existência simples dos camponês e com a do tradicionalismo privilegiado do artesão corporativo e do capitalismo aventureiro, orientado para a exploração das oportunidades políticas e da especulação irracional. (2003, p. 64,65).

O que Weber aponta como espírito do capitalismo é acentuado na ADHONEP com a presença da "teologia da prosperidade".

1.3 A Estrutura e o *modus operandis*

No Brasil, a ADHONEP tem uma estrutura de operação constituída por capítulos[37] – um grupo formados por leigos evangélicos, voluntários e com proceder de características pietistas, como definidas por Weber:

> Apesar disso, a idéia de que o valor mais importante da Irmandade, em contraste com outras Igrejas, repousa na vida cristã ativa, no trabalho missionário e naquilo a este relacionado, no trabalho profissional na vocação, ficou nele como uma força vital. (2003, p.104).

Esses voluntários, chamados oficiais, exercem na forma como descreveu Weber, todo o trabalho necessário para o funcionamento de tais capítulos, que são compostos por uma diretoria formada por presidente, vice-presidente, tesoureiros e secretários e tem por finalidade a realização de jantares nos moldes da associação e divulgação dos eventos estaduais e nacionais realizados pela associação. Os capítulos estão presentes em um quinto dos municípios brasileiros e continuam se expandindo.

Recentemente a ADHONEP criou a função remunerada de Assessor de Expansão, profissional que visita municípios com capítulos já existentes com a finalidade de multiplicá-lo na região dos municípios vizinhos. Todos os integrantes da diretoria de um capítulo, os oficiais, são voluntários, oriundos de diferentes denominações evangélicas.

Membros de igrejas evangélicas ou não, desde que tenham feitos a confissão de fé cristã evangélica, podem ser associados da ADHONEP e para isso pagam uma

[37] A revista *A Voz* traz sempre uma relação dos capítulos vigentes no país com os nomes de seus respectivos presidentes.

anuidade de um salário mínimo, com a finalidade de custear as despesas do escritório nacional, onde atua a diretoria nacional, composta pelo presidente, Custódio Rangel Pires, pelo vice-presidente, Altomir da Cunha, pela secretária executiva Rozane Rangel Cunha, responsável também pela editora ADHONEP, tesoureiro Francisco Rangel e age em consonância com o comitê deliberativo.

O Comitê Deliberativo

É composto por líderes da ADHONEP oriundos de diversos estados do Brasil, muitos também autoridades religiosas. Sua função além das ações deliberativas comuns a associação é manter a associação alinhada à sua visão original. O comitê Deliberativo se reúne anualmente por ocasião da Convenção Nacional ou em caráter extraordinário, para definir a estratégia de ação da Associação.

A Nomenclatura

A ADHONEP utilizou até o final da década de 90 o logotipo da FGBMFI, (figura 07) mas agora tem padronizado o logotipo próprio com a inscrição ADHONEP (figura 08) e numa de suas publicações, o livro *O POVO MAIS FELIZ DA TERRA*, autobiografia de Demos Shakarian originalmente editado pela FGBMFI nos Estados Unidos, hoje editado pela ADHONEP, que traduz a sigla FGBMFI por ADHONEP, como sendo a associação fundada por Demos Shakarian nos Estados Unidos, uma vez que entende que o trabalho que desenvolve no Brasil é simples continuação das atividades realizadas nos Estados Unidos sob a visão do ministério iniciado por Demos Shakarian, *in memorium.*

Logotipo da FGBMFI (figura 07)

Logotipo da ADHONEP (figura 08)

A Editora ADHONEP

A ADHONEP possui uma editora, a editora ADHONEP, que publica as revistas *RESPOSTA* e *A VOZ*, coletânea de testemunhos como os narrados nos banquetes que realiza por todo o mundo. Além das revistas, é também publicação periódica da editora ADHONEP o jornal *INFORM*ADHONEP - que traz notícias sobre o andamento das atividades da associação e informações sobre eventos, como a convenção nacional,

realizada todo mês de julho no Riocentro, Rio de Janeiro – e vários livros, todos com a temática praticada pela associação, influenciada amplamente por pregadores em eminência no cenário nacional e mundial, como veremos abaixo.

Toda publicação da editora passa sob a avaliação de sua secretária executiva, também escritora, Rozane Rangel Cunha, filho do presidente Custódio Rangel Pires e esposa do Vice-presidente Altomir Cunha, que devido a avançada idade de Custódio Rangel Pires, é o atual presidente em exercício.

1.3.1 A constituição de Capítulos

Um capítulo[38] é um núcleo organizado em uma cidade, ou setor de uma grande cidade, composto por voluntários compromissados a difundir o evangelho de Cristo por meio da realização dos eventos estabelecidos pela associação, sob supervisão do escritório Internacional, no Rio de Janeiro. Um capítulo deve realizar mensalmente jantares nos melhores restaurantes e hotéis da cidade, com a *performance* de testemunhos de homens de negócios, profissionais liberais ou autoridades civis, sócios da ADHONEP; nesses jantares objetiva-se a presença de ao menos 50% de participantes não cristãos, pois o objetivo é que ouçam o evangelho e se convertam à fé cristã, sem contudo terem de vincularem-se imediatamente a uma igreja, o que acaba naturalmente acontecendo posteriormente, sob indicação de quem convidou tal participante ao jantar.

O jantar da ADHONEP é um local apropriado a convidar alguém que se queira evangelizar e que tenha aversão cultural a freqüentar igrejas; tais pessoas não apresentam resistência a participarem de um jantar de homens de negócio, próprio de sua condição social.

O Capítulo é formado por um presidente, um vice-presidente, tesoureiro e vice-tesoureiro, primeiro e segundo secretários e por fim o homem voz, que tem por finalidade a aquisição e distribuição da revista *A Voz* nos principais locais da cidade,

[38] *Adhonep* (Org.). *Liderança eficaz*. Editora *Adhonep*, 2006, p.25.

como aeroportos, hotéis, clubes, estabelecimentos comerciais, etc., via *mailing list* ou com a utilização de displays; são ainda escalados mais voluntários para assumir funções auxiliares como divulgação, intercessão, responsável por eventos, responsável por música, entre outros. Entre a diretoria nacional e o capítulo situa-se o Diretor Regional, que se relaciona com ambas as partes. Um Diretor regional tem sob sua direção a responsabilidade de orientar entre 5 a 10 capítulos, em sua cidade e região próxima.

O Apoio Feminino

No Brasil, com ativa participação das mulheres na realização de eventos, surgiu o Apoio Feminino[39] composto por um grupo de mulheres, normalmente esposas dos diretores, que submissas a autoridade do presidente do capítulo, e ao capítulo, realizam chás da tarde Muitas das mulheres que se convertem nos chás levam seus maridos, que já percebem mudanças em seus comportamentos, aos jantares onde também se convertem à fé evangélica.

O Apoio Jovem

De igual modo surgiu posteriormente o Apoio jovem[40], onde jovens evangélicos se reúnem em coquetéis, churrascos e de igual modo dá-se a performance dos testemunhos, após os quais ocorrem inúmeras conversões; esses jovens recém convertidos influenciam suas famílias, com suas ações e testemunhos de vida modificados e por conseguinte acabam por trazer toda a família aos jantares e à conversão ao evangelho de Cristo.

---

[39] *Adhonep* (Org.). *Op. Cit.*, p.118, 119.

[40] *Ibid*, p. 120.

1.3.2. Estratégias de crescimento

1.3.2.1 Eventos evangelísticos

Em todos os eventos da ADHONEP sempre está presente um estandarte no qual está, junto do logotipo, escrita o versículo bíblico: “Sua bandeira sobre nós é o amor” (figura 09)

figura 09

Banquetes com música e testemunhos - O Jantar

É o evento principal da associação. [41] O capítulo convida um preletor para testemunhar sua experiência com Cristo, sempre leigo, profissional liberal, empresário ou de função não religiosa; em raros casos, um pastor, mas é apresentado pela sua ocupação secular. A estratégia é leigo falando para leigos, de contexto de vidas semelhantes. A identificação é imediata e a resistência nula, pois os ADHONEP*ianos* não usam o vocabulário próprio do cristão pentecostal em suas igrejas, como “irmão”, “vai cair fogo de Deus”, etc., a saudação por exemplo é um simples “boa noite!”, sempre acompanhada de um “bem vindos ao nosso evento!”.

[41] *Adhonep* (Org.), *Op. Cit*, p. 65.

Os ADHONEP*ianos* não portam a Bíblia em seus eventos, justamente para não "assustar" os participantes não cristãos e evitam os "usos e costumes" religiosos, termos esses definidos por Weber:

> Uma probabilidade realmente existente de regularidade numa orientação de ação social será chamada de "uso", até o ponto em que a probabilidade de sua existência dentro de um grupo de pessoas não baseie em mais nada a não ser o hábito real. O uso será chamado de "costume" se o hábito real vier de longa data. (1989, p.51).

Contudo, embora num jantar não se sustenta as práticas denominadas por Weber, mantém-se a prática cristã de agradecer à Deus pelo alimento, numa oração inicial em todos são convidados a fazê-la em concordância e cita-se uma passagem bíblica, usualmente um salmo. Antes porém ocorre a formação da mesa diretora (figura 21, p.71), composta sempre por ADHONEP*ianos* – onde, se estiverem presentes autoridades políticas ou militares no jantar, são apenas apresentadas e recebem um agradecimento pela sua presença no evento.

Após a oração de agradecimento pelo alimento, inicia-se imediatamente o jantar, que se estende por cerca de 40 minutos, quando se retoma a programação da mesa diretora com a apresentação de um número musical, evidentemente uma canção que expresse em sua letra uma mensagem sensibilizando o ouvinte à voz do Espírito Santo.

Após breves avisos e de um ou dois mini-testemunhos, que duram cerca de 5 minutos cada, normalmente pronunciados por empresários da própria cidade, o mestre de cerimônias[42] apresenta então o preletor, com seu currículo secular e este, após narrar sua experiência de vida que compreende sua situação antes de encontrar-se com Cristo, como isso aconteceu e como se tornou sua vida após a aceitação do evangelho de Cristo e a Ele como senhor – são testemunhadas situações de restauração financeira, familiar,

[42] A figura do mestre de cerimônias se faz tão relevante num jantar da Adhonep que ela o considera como um "termostato". Um capítulo inteiro é dedicado a descrever suas características no livro já citado *Liderança Eficaz*, organizado e editado pela Associação.

existencial, emocional, etc. – faz-se o apelo quando um número expressivo de pessoas se manifestam em declaração de aceitação do senhoria de Cristo em suas vidas.

Num jantar composto por 100 pessoas, é normal irem à frente, num gesto de adesão à fé cristã, cerca de 20 a 30 pessoas; visto que normalmente 50 % dos participantes são não cristãos, ou ao menos não são de fé evangélica. Os próprios anfitriões se encarregam de, com o tempo, encaminharem os recém convertidos a congregarem em uma igreja, independente de sua denominação, visto que os oficiais de um capítulo são de várias denominações evangélicas. Na figura 10, abaixo, imagem de um dos jantares realizados pela ADHONEP

Um jantar da ADHONEP (figura 10)

Cafés da manhã

Dá-se de modo semelhante a estrutura do jantar, porém de forma mais informal. È realizado em hotéis e muitas outras vezes em empresas e instituições, voltadas a um público específico, mas onde também ocorrem os testemunhos de experiência cristã.

Reuniões Plenárias[43]

Ocorrem em hotéis e o objetivo principal é acontecer os testemunhos e se ter presentes convidados a quem será exposto as experiências cristãs. Tem-se utilizado palestras temáticas, atraindo um público específico para as reuniões e um testemunho de um leigo da mesma área de atuação profissional, com expressiva posição social ou profissional.

Chás somente para mulheres.

De igual modo o Apoio Feminino realizam os Chás para mulheres. Nesses eventos, apenas mulheres se reúnem e uma mulher leiga, empresária ou profissional liberal, testemunha sua experiência de vida, incluindo situações antes de sua conversão ao cristianismo, como isso ocorreu e sobre a situação de sua vida após sua conversão e então faz o apelo à conversão das participantes, a exemplo do jantar.

Coquetéis e Almoços

São eventos realizados pelo Apoio Jovem, organizados em bares ou locais próprios de freqüência dos jovens, como restaurantes na praia, sempre com música e testemunhos semelhantes aos dos chás e jantar. Nesses eventos ocorrem a conversão de muitos jovens ao cristianismo.

[43] Na década de 1990, foi objeto de controvérsia entre diretores e associados, uma vez que muitas reuniões plenárias se assemelhavam a cultos de igrejas, agregando centenas de pessoas e provocando rejeição de muitos pastores à Associação. Oficialmente, a diretoria nacional da Associação rejeitou a realização de reuniões plenárias desse carácter, ordenando que fossem seguidos os moldes de reuniões administrativas, inda que compostas de testemunhos, priorizando a realização de jantares.

Projeto Verão

Sazonalmente é realizada pelo capítulo que assim desejar a *Operação Verão*, que consiste na distribuição em massa de milhares de exemplares da revista *A VOZ* em eventos que aglomeram multidões, como por exemplo a época de veraneio nas praias ou outros eventos como feiras e congressos. O Escritório Internacional dá apoio subsidiando o custo da revista e enviando uma equipe para a organização da estratégia de distribuição, onde no mínimo quatro mil revistas, contendo quatro testemunhos cada são distribuídas ao público específico direcionado.

Workshops

São eventos realizados com a finalidade de desenvolver as atividades de um capítulo de uma determinada região, onde se pratica o treinamento e desenvolvimento da performance de testemunhos inclusive por novos convertidos em eventos anteriores, mas que já tiveram experiências oriundas do novo modo de viver crendo na palavra do evangelho.

1.3.2.2. Convenções

A Associação realiza convenções anualmente, em que são verificados resultados alcançados e traçadas metas para atuação no ano seguinte. Também ocorre na ocasião das convenções um congresso de ensinamento bíblico, através de pregações por preletores convidados, de destaque nacional e internacional, bem como palestras de orientação de saúde, financeira, familiar, etc.

Convenções Regionais

São realizadas, em datas que precedem a convenção estadual e nacional, onde se tem o objetivo comum das convenções, acima descrito, e reúnem oficiais e ADHONEP*ianos* de capítulos das cidades específicas de uma região do estado a que fazem parte.

Convenções Estaduais.

Acontecem, anualmente, e são organizadas pelas lideranças de cada estado, com o mesmo objetivo comum acima descrito. Acontece a unção pelo presidente nacional ou pelo vice-presidente aos oficiais que desempenham ministério na associação, como presidentes de capítulos e diretores regionais, incluindo suas esposas.

Convenção Nacional.

No Brasil, sempre acontece no Rio de Janeiro devido à facilidade com a proximidade com o escritório internacional, que apóia as atividades também no Brasil. Normalmente realizada no Riocentro, reúne por vezes cerca de quinze mil empresários oriundos dos mais diversos pontos do país, inclusive da América Latina, pois acontece na mesma data, aglomerada, a convenção latino-americana. Preletores nacionais e internacionais são convidados. Acontece a unção de todos os oficiais da ADHONEP no país, incluindo Diretores regionais, presidentes de capítulos e instrutores de seminários e também de suas esposas.

Convenções Internacionais.

A exemplo da convenção nacional no Brasil, em que se dá também a convenção latino-americana, várias partes do globo realizam sua convenção, como Europa, América do Norte, etc.

Fórum e reciclagem de Instrutores de Seminários

Ao final de cada ano, reúnem-se os diretores regionais e os instrutores de seminários de todo o país para uma reciclagem, onde esses instrutores participam agora como ouvintes e também apresentam sugestões ao desempenho da associação em todo o país. Recebem orientação de origem bíblica (estudos), como a cuidares de sua saúde, sobre técnicas de liderança empresarial e de orientações para o comportamento familiar, sobre como melhor relacionar-se com o conjugue, com os filhos, gestão econômica familiar, etc.

1.3.2.3 Seminários Avançados de Treinamentos de Liderança.

Os SATL – Seminário Avançado de Treinamento de Liderança tem por objetivo firmar a fé dos recém convertidos em matérias bíblicas, dentre elas *Cura*[44], *Como Receber o Espírito Santo*[45], *Autoridade Espiritual*[46], como também treinar os participantes, normalmente líderes em vários segmentos da sociedade a que pertencem, em assuntos concernentes a práticas de liderança sob luz cristã bem como treinar líderes

[44] *Adhonep* (Org.), *Op. Cit*, p.97.

[45] *Ibid*, p.91.

[46] *Ibid*, p.113.

para a continuidade dos eventos da ADHONEP, inclusive treinando preletores, novos oficiais, incentivando a abertura de novos capítulos, etc.

Tais procedimentos são também difundidos pela editora ADHONEP em suas publicações mais diversas. A ADHONEP tem um quadro de cerca de 500 homens voluntários, entre eles, juízes, empresários, profissionais liberais, militares, ex-diplomatas, que percorrem o país ministrando os *SATL*, sempre tendo apenas suas despesas reembolsadas pela associação.

1.3.2.4 Clamor do Povo de Deus.

É realizado a cada trimestre, no mesmo horário em todo o país, em praça pública, um clamor que reúne liderança de várias igrejas locais. Clamor esse a Deus com a finalidade de que seja diminuída a corrupção, a criminalidade, a prostituição, a fome e para que haja mas justiça, paz, melhores colheitas, prosperidade, reconhecimento do evangelho de Cristo, tanto na esfera da cidade, do estado como do país. A associação tem testemunhado e atribuído vários acontecimentos na política, economia como resultado de reposta de Deus a seu clamor, junto de tato outras na sociedade brasileira.

Antes da realização do Clamor, em prazo hábil, o capítulo encaminha requerimento à prefeitura de sua respectiva cidade solicitando o espaço público e oficializando a realização do evento.

1.3.2.5 Ministério de Prisões.

A ADHONEP promove a reintegração do indivíduo na sociedade. Para tanto, empresários ADHONEP*ianos* interessados organizam-se no ministério de prisões

exercido pela associação, onde linhas de produção industrial são montadas dentro de presídios e que possibilitam ao detento interessado o aprendizado e exercício profissional, que lhe assegura um rendimento e proporciona, segundo a lei vigente no país um dia de redução de pena para cada dia de labor. Tais detentos são também evangelizados e muitos saem do sistema prisional convertidos à fé cristã. No anexo I está reproduzida a entrevista concedida por Custódio Rangel Pires ao *Fantástico*, em que ex-detento ressocializado narra o fato de tentar seqüestrá-lo. Motivo pelo qual foi detido.

1.3.2.6 Captação de recursos.

Desde que Custódio Rangel Pires entendeu que não deveria receber mais recursos oriundos dos Estados Unidos, várias estratégias de marketing, visando arrecadação de recursos foram desenvolvidas e praticadas pelos ADHONEP*ianos*, apesar de a utilização do marketing não ser comum nessa época nos meios religiosos brasileiros, como discursa Campos:

> No que se refere ao Brasil, "*marketing*" é uma palavra nova nos meios religiosos, assim como nas discussões empreendidas pelas ciências da religião. Por esse motivo, a simples menção de "religião" e "*marketing*" provoca em muitas pessoas estranheza e restrições, por julgarem estar havendo uma mistura indevida. Na França, Jean-Paul Fiplo (1984:17), escreveu que "religião" e "*marketing*" são de uma certa maneira "duas palavras tabus, porque representam duas formas de poder, cujos excessos passados ou presentes irritam muitos de nossos contemporâneos. (1997, p.211).

A ADHONEP não se faz inativa observando os tabus definidos por Campos, mas executa estratégias específicas de marketing. Inclusive para arrecadação de fundos. As estratégias de marketing na arrecadação de fundos implantadas foram:

Sócio Convencional.

Qualquer pessoa que tenha declarado Jesus Cristo como seu Senhor e salvador pode tornar-se um sócio da ADHONEP. Para tanto, inscreve-se como sócio e recebe uma carteira de associado, junto de um *boton*, uma assinatura da revista *A Voz*, uma assinatura do jornal *Inform*ADHONEP. Na modalidade convencional, o associado investe na associação uma anuidade no valor semelhante a um salário mínimo, já para o casal. Os recursos provenientes desta modalidade de associação são utilizados para o custeio de atividades do escritório nacional, tais como correspondências, telefonemas, etc.

Sócio-Ouro.

Empresários mais bem sucedidos poderem aderir a modalidade sócio-ouro, onde se contribui anualmente com R$1.000,00 (um mil reais) – valor esse para pagamento à vista. O associado que desejar dividir o pagamento em parcelas mensais poderá fazê-lo, efetuando o pagamento de doze parcelas de R$ 100,00 (cem reais) cada. Além das publicações que o sócio convencional recebe, o sócio-ouro recebe os principais lançamentos da editora ADHONEP em primeira mão. Recebe ainda um *boton* banhado a ouro 10 *kilates*. Os recursos provenientes dessa modalidade são utilizados para a publicação de material que serão utilizados a abertura de novos capítulos, no Brasil e no exterior, inclusive com a publicação em diferentes línguas.

Durante a realização de convenções estaduais, nacionais, Seminários Avançados de Treinamento de Liderança é evidente o estímulo para adesão à modalidade sócio-ouro.

Sócio Diamante.

Outros sócios preferem aderir a modalidade sócio diamante, em que contribui com a quantia de R$3.000,00 (três mil reais) ao ano, com a possibilidade de parcelamento semelhante ao sócio ouro. Recebe os mesmos itens que recebe o sócio-ouro, com a distinção de seu *boton* ser banhado em ouro branco. A finalidade dos recursos é a mesma que a dos obtidos com o sócio-ouro.

Sócio Empresa.

Muitos empresários, além de se associarem, associam a pessoa jurídica, que contribui com a quantia de R$ 2.000,00 (dois mil reais) anuais, com igual plano de parcelamento das modalidades anteriores. A Empresa recebe da associação uma placa para ser fixada junto a seus quadros de alvarás, como empresa associada a ADHONEP. Os recursos provenientes são utilizados pelo escritório nacional com a mesma finalidade dos recursos provenientes do sócio-diamante e sócio-ouro.

Clubes.

Nos seminários e convenções realizadas pela ADHONEP, os ADHONEP*ianos* praticam a oferta clube, com a finalidade de capitalizar o escritório internacional. Tais clubes contemplam a contribuição de valores que vão desde R$ 150,00 (cento e cinqüenta reais) a R$500.000,00 (quinhentos mil reais), onde o contribuinte recebe um brinde como lembrança de seu ato, não correspondente ao valor de sua oferta, mas como fator simbólico como, por exemplo, relógio personalizado, malas de viagens, etc.

Oferta para aquisição da revista *A Voz.*

Acontecem nos jantares da ADHONEP. É prática dos ADHONEP*ianos*, porém é estendida a todos os participantes do jantar. Os recursos arrecadados são utilizados exclusivamente na aquisição da revista *A Voz* que é distribuída em pontos estratégicos na cidade, visando atingir empresários e profissionais liberais.

Num determinado momento do jantar, um dos oficiais faz o pedido de doações voluntária, de forma não constrangedora, para aquisição da revista para distribuição em pontos específicos da cidade.

1.4 Publicações

A ADHONEP dispõe de uma editora. Nos jantares e eventos da ADHONEP está presente uma livraria, com lucros que são utilizados pelo capítulo na realização de eventos.

Livros

Vários títulos são publicados, sempre em consonância com o caráter da associação em sintonia com os valores bíblicos. A secretária executiva tem vários títulos publicados na associação. Também Custódio publicou, além de sua autobiografia, o recém lançado título *O melhor negócio do mundo*[47], de sua autoria.

[47] Pires, Custódio Rangel, Rio de Janeiro: Editora *Adhonep*, 2009.

Revista *A Voz*

A editora ADHONEP publica em inglês, espanhol e português a revista *A Voz* (figura 11) que relata quatro testemunhos de homens de negócios ou homens profissionais liberais. A revista é adquirida pelos capítulos e pelos associados em grandes quantidades e distribuídas gratuitamente nos mais diversos locais públicos, como aeroportos, comércios, consultórios, num display *take one*, com a frase: "Pegue uma, é grátis!". Sua edição é bimensal e publica testemunhos de profissionais liberais, homens de negócios ou autoridades civis ou militares brasileiras.

figura 11

Revista *Resposta*

Trata-se de uma versão feminina da revista *A Voz*. A revista *Resposta* traz em seu conteúdo três testemunhos de mulheres e um de um jovem. Sua distribuição é voltada a jovens e mulheres. Sua edição é sazonal, porém é sempre reimpressa em todas as suas versões. (figura 12)

Exemplares da revista *Resposta* (figura 12)

Jornal

O *Inform*ADHONEP é o órgão de divulgação das atividades da associação no país e no mundo. Também são publicados boletins eletrônicos, disponíveis no site ou disparados por email aos associados.

CDs e DVDs

É rico a lançamento de CDs e DVDs (figura 13, 14 e 15) com músicas, testemunhos treinamentos, editados pela associação e disponíveis para compra no site da ADHONEP ou nas livrarias existentes juntos aos eventos realizados.

figura 13

figura 14

figura 15

Site

A Associação disponibiliza no Brasil um site[48] em três idiomas, onde se tem acesso a depoimentos, notícias de eventos associação, livraria online, etc. Também existe a extranet disponível aos instrutores de seminários e diretores regionais, para acesso a formulários e material de ensino.

TV ADHONEP

Vários eventos da ADHONEP contam com o apoio da TV ADHONEP, cuja programação é acessível a partir do site da associação. Programação específica é exibida aos oficiais por ocasião da Conferência de Instrutores e Coordenadores e do Forum de diretores., em consonância com Benton:

> Foi no ano de 1953 que a televisão se espalhou pela Inglaterra.Qual a razão? Era a coroação da rainha Elisabeth II...Desde então, a televisão tem conquistado o mundo de várias maneiras. Vivemos agora um a época da mídia dominada por filmes e pela televisão. (2002, p.57).

[48] Disponível em www.adhonep.org.br

Filmes e televisão, mídia apontada por Benton, é apenas uma das mídias utilizadas pela Adhonep, em seu processo de expansão. Tal variedade de mídia implantada e utilizada pela ADHONEP reflete as características próprias de empreendedorismo e busca pela modernidade comuns à pessoa de Custódio Rangel Pires, cuja trajetória trataremos no capítulo seguinte.

CAPITULO 2. CUSTÓDIO RANGEL PIRES - SUA HISTÓRIA

2.1 O contexto familiar

2.1.1 Os pais

Bernardino Rangel de Figueiredo, fazendeiro no interior do estado do Rio de Janeiro, que iniciou seus empreendimentos em 1920, quando adquiriu uma fazenda e construiu uma casa comercial e residência da família; empreendimento esse que fez nascer no local um próspero lugarejo, o que o incentivou a motivar os agricultores pequenos que se aglomeravam no local, financiando suas plantações e garantindo toda a produção, comprando e vendendo-lhes mercadorias.

Anita Pires Rangel, se uniu a Bernardino Rangel de Figueiredo, formando um par de jovens que seguiriam unidos por toda sua vida, a exemplo de uma época em que as ligações geralmente se caracterizavam como sólidas e estáveis, contrastando com as ligações presentes no período pós-modernista em que vivemos. Hospedeira e apta a orientar empregados, tornou-se incentivadora e importante apoio ao sucesso do marido e ao desenvolvimento do lugarejo.

Cristãos, católicos por tradição, os pais de Custódio Rangel Pires proporcionaram uma educação sólida e frutífera, no que se refere à formação de seu caráter e valores. Também a visão empreendedora Custódio Rangel Pires absorveu de seu pai, homem de visão, inteligente e firme nos negócios, com grande talento no comércio, acostumado a estocar e financiar empreendimentos a outros.

Ainda noutro aspecto Custódio Rangel Pires foi influenciado em sua singela, mas rica, herança: seu pai era um potencial educador, tanto no aspecto técnico empreendedor como na construção de um colégio, entre 1926 e 1927, como no incentivo a matrículas de alunos, a despeito de sofrer críticas quanto a sua atitude, que muitos do povoado não acreditavam ser altruísta, própria de um visionário, como por exemplo a reproduzir ao vivo, mediante leitura por uma das professoras do colégio, para

a audiência que comparecia ao armazém à noite, para esse fim, as manchetes do jornal diário que recebia. Assim, dessa maneira, que o lugarejo tomou conhecimento do explodir da revolução de 30, a despeito de não saberem ainda ler ou escrever.

2.1.2 A Infância

A infância de Custódio Rangel Pires na fazenda foi alegre e feliz, crescendo no ambiente bucólico e repleto de prosperidade e simplicidade, em meio aos funcionários que diariamente abasteciam os atacados em Niterói e Rio Bonito, com a produção do lugarejo, que era comprada pelo seu pai e revendida, bem como no ambiente da "venda", como era denominada as instalações comerciais onde se vendiam desde bebidas, alimentos e até remédios, além de ferragens.

Filho de um pai visionário, empreendedor, Custódio Rangel Pires cresceu em meio a natureza, junto a riachos límpidos e brincadeiras de feliz inocência, já não mais presentes nos dias atuais, como balanço, carretão, marromba, etc., brincadeiras essas que cita em sua autobiografia, inclusive descrevendo em que consiste a marromba: "...era um entretenimento muito especial. Uma peça de madeira de 7 a 8 metros de comprimento era colocada sobre um esteio de uns 60 cm. Numa extremidade sentava uma menina, e noutra um menino. Os dois, evidentemente, tinham de ter mais ou menos o mesmo peso. Alguém então dava impulso ao brinquedo. A alegria da meninada era enorme, e ali passávamos momentos deliciosos."[49]

Custódio Rangel Pires, ainda antes de completar a idade de 10 anos tinha muitos irmãos: Bernardino (Quito), Tertuliana (Sazinha), Francisco, Sinésio, Anézia, Seles, Nilton e Olívia.

[49] PIRES, *op. cit*, p. 21.

2.2 Seguindo a família em novos empreendimentos e experiências

Preocupado com a educação e saúde dos filhos, o pai Bernardino decidiu vender toda a propriedade no pequeno povoado e seguir novos rumos: após hospedarem-se por férias que duraram dois meses na casa dos avós, em Porto da Madama, o pai comprou um armazém no Calimbá, em São Gonçalo, numa estrada que liga Alcântara a São José, com destino a mina de calcário, de propriedade da Cimento Mauá, companhia americana e local de tráfego de trabalhadores.

Com sua habilidade já desenvolvida, o pai Bernardino então reforma o armazém, junto ao qual havia uma casa residencial, e dispôs para venda uma grande quantidade de ferragens, tecidos e cereais, que atraiu os trabalhadores da região, transformando o empreendimento em sucesso, que possibilitou a compra, em 1935, quatro anos após sua chegada, de uma propriedade de 11 alqueires em Cabuçu, onde próximo ao casarão existente, constrói um colégio, uma farmácia e um armazém, além de bar, barbearia e muitas casas para moradia, que atraía muitos fregueses, trabalhadores que vinham ali morar devido às facilidades da vila comercial, num típico exemplo de economia coletiva exposto por Weber:

> Na economia coletiva, encontra-se a atividade industrial em forma de trabalho de ocasião, sobretudo na construção de vivendas. Este trabalho se tornava tão pesado que uma unidade econômica isolada não seria capaz de realizá-lo, e muito menos o homem sozinho. Fazia-o, entretanto, a aldeia, com trabalho requerido à base de reciprocidade, solenizando-se com libações... edificava-se assim a casa do chefe. (1968, p.123).

A economia coletiva que Weber define está presente na forma empreendedora apresentada pela família Rangel em seus investimentos. Apesar da prosperidade presente, a família Rangel nessa etapa era afligida por uma opressão que afligia a filha Sazinha, que por vezes começa a tossir, engasgada, ocasiões em que chorava aflitivamente entre declarações que se tratava de um espírito de um avô e por vezes de outra pessoa que morrera e andava em trevas. Muitas sugestões chegavam, como para que desenvolvessem a experiência da menina em centros espíritas, ou que a

submetessem a simpatias; porém, após muitas experiências infrutíferas, chamaram, por sugestão, uma das moradoras das casas de posse da família, a cristã Ana, que freqüentava a igreja Assembléia de Deus, que então orou e numa experiência exorcista repreendeu e expulsou o espírito - como narra Custódio Rangel Pires em sua autobiografia - "no nome de Jesus".[50]

Após tal fato, a menina ainda apresentou os sintomas outra vez, ocasião em que a família recorreu aos crentes da mesma igreja e definitivamente o problema foi resolvido, o que fez com que toda a família se convertesse a fé cristã pentecostal praticada pela igreja, na qual Custódio Rangel Pires viria a ser pastor.

Depois disso, a família inda cresceu com o nascimento de duas lindas meninas, Maria Arita e Maria Anita e posteriormente Ester, completando doze filhos. A presença da família Rangel na pequena igreja influencia um constante crescimento, agregando muitos dos moradores locais. Custódio Rangel Pires faz sua decisão de conversão em 1937, com 15 anos de idade, mesmo ano em que seu pai se batiza, num batismo realizado num rio, professando a nova fé.

2.3 Aos 17 anos, iniciando o empreendedorismo

Sempre trabalhando junto dos irmãos nos negócios da família, quando três sócios de uma mini-empresa, sofrendo dificuldades financeiras, vende a seu pai uma fábrica de tamancos, Custódio Rangel Pires, cheio de coragem propõe ao pai a compra da fábrica recém adquirida. O pai, sorrindo, oferece pelo mesmo preço, 500 mil réis e Custódio Rangel Pires se propõe a pagar assim que produzir resultados trabalhando na fábrica.

Em três anos a fábrica tinha seus custos pagos e apresentava *superávit* de trinta contos de réis, montante que foi utilizado para quitar a dívida com o pai e parte ofertado para a igreja. A essa altura, Custódio decide por fechar a fábrica, apesar de próspera, para servir ao exército, onde permanece por três anos, quando decide sair para casar-se

[50] PIRES, *op. cit*, p. 27.

com Aracy, sua primeira namorada e a continuar a trabalhar no comércio com os pais. O casamento concretiza-se em 25 de maio de 1946. Após seis meses trabalhando junto aos negócios da família o pai o presenteia com uma loja, visando desenvolver seu potencial. Nesse contexto nasce o primeiro filho de Custódio Rangel Pires, no carnaval de 1947, Carlos Aécio.

Em setembro de 1947 Custódio Rangel Pires adquire uma pequena indústria de madeira, onde supera dificuldades com determinação, produzindo tampos sanitários, cabos de enxada e ferramentas e colheres de pau. Um semestre após o nascimento de Carlos Aécio, o segundo filho, Jessé, estava a caminho. Nessa altura Custódio Rangel Pires compra seu primeiro caminhão, um C-30 importado, que era usado na indústria e à noite e fins de semana no transporte de pessoas à igreja. Com característica de gestor aquisitivo, como conceitua Weber:

> Chamamos gestão aquisitiva um comportamento orientado pelas oportunidades de ganhar (uma só vez ou repetidamente, com certa regularidade, isto é, continuamente) novos poderes de disposição sobre bens. (1994, p.56).

Por essa altura Custódio Rangel Pires já se envolvia num outro comportamento sobre poderes de disposição sobre bens, como afirmou Weber; agora o de efetuar contribuições financeiras para sustento de missionários da igreja que freqüentava.

Em 1949, nasce sem saúde consolidada, e um ano e um mês após morre, Anita, a terceira filha; experiência dolorosa para Custódio Rangel Pires, que hoje identifica experiência semelhante com os pioneiros e fundadores da ADHONEP nos Estados Unidos, Demos Shakarian e Rose Shakarian, que também perderam sua filha Carolyn, conforme consta na obra *O povo mais feliz da terra.*[51]

Nessa época, Custódio Rangel Pires tem uma experiência, ao cair em um poço que estava cavando, no momento em que o último degrau de uma escada soltara-lhe da

---

[51] SHAKARIAN, *Op.Cit, p.92.*

mão, em queda clama por três vezes o nome Jesus e, com apenas um pequeno corte na perna, sobe novamente a escada e consegue sair do poço no momento em que se aproximavam alguns mediante a notícia imediata de que alguém caíra no poço e morrera.

Grato a Deus por estar vivo após esse fato, Custódio Rangel Pires passa a partir desse momento a mesclar cultos de ação de graças em sua empresa, junto dos funcionários; muitos deles aderem a fé cristã pentecostal nessas reuniões. Com 26 anos de idade, outra experiência se consolida vida, quando Custódio Rangel Pires é curado de uma forte enxaqueca de que sofria desde seus 15 anos, cura essa que se ocorreu durante a campanha de um missionário que visitava o Brasil, de nome Stopson. Tais experiências o impulsiona a evangelizar, até a construir uma igreja para congregar as pessoas que aderiam à fé que propagava.

Em 1950, Custódio Rangel Pires compra um sítio e nele constrói muitas casas de hóspedes, que viria abrigar as pessoas nos encontros que promovia na igreja, em épocas de feriados; de certa forma, atitude embriã dos mega-encontros que promove hoje na ADHONEP, no Riocentro, na cidade do Rio de Janeiro, que reúne anualmente entre 8 a 12 mil empresários de todo o Brasil. Em 1953 Custódio Rangel Pires adquire uma fazenda com uma extensa mata; tendo já construído um engenho de desdobramento de toras, a indústria de madeira se consolida, com tanta matéria prima agora à disposição na nova fazenda.

Nesse período, já muito próspero com seus empreendimentos, nasce sua filha Rozane. Acometido de paratifo, Custódio Rangel Pires tira férias de 21 dias, para seus restabelecimento físico, ausentando-se da família por esse período, que se dirige à São Lourenço, no estado de Minas Gerais. No período de 1957 a 1967, Custódio Rangel Pires adquire um gleba de 4.000m^2 em Alcântara, onde também constrói um templo. Em 1957 nasce o sexto filho de Custódio Rangel Pires, Rogério e em 1961 o caçula, Custódio Rangel Pires Júnior, constituindo um total de cinco homens e uma mulher, visto que morrera uma outra menina anteriormente.

2.4 O início da Plastigel, empresa de produtos plásticos

A Plastigel nasceu em 1969, tendo tampos de vasos sanitários como primeiro produto a ser produzido, numa época em que o plástico vinha substituindo a madeira como matéria-prima na fabricação de vários produtos. Em 1973 com a consolidação da Plastigel, Custódio Rangel Pires entrega a indústria de madeira, obsoleta, já com o nome FAMADEIRA para seu filho Paulo Sérgio, que a transforma em uma próspera empresa. A Plastigel é uma das maiores empresas produtoras de produtos plásticos no Brasil, tendo como seu diretor de marketing o filho Rogério e Custódio Rangel Pires Júnior como diretor da indústria de plástico de sopro.

2.5 A volta ao mundo

Em 1973, Custódio Rangel Pires toma uma atitude própria de um homem a frente de seu tempo, realizar uma viagem em volta ao mundo; atitude essa facilitada por ter entregado a indústria de madeira ao filho Paulo, pelo período de construção das novas instalações da indústria Plastigel numa área adquirida na Rodovia Amaral Peixoto e motivada pelo fato de poder assistir a Convenção Mundial das Assembléias de Deus, na Coréia do Sul.

A viagem, que Custódio Rangel Pires realizava junto a um grupo de 35 pessoas que seguiam para ir a referida convenção, teve escala em Israel, onde ficou hospedado em Haifa, onde, no segundo dia de sua estadia, foi surpreendido – assim como trinta e cinco mil turistas presentes em Israel na ocasião – pelo romper da guerra do Yôm Kipur, onde os egípcios e sírios atacaram os judeus e estes Após três dias de resistência atacaram e fez a guerra estender-se por doze dias, com intervenção da Organização das Nações Unidas.

Esse período sem poder comunicar-se com a família foi profetizado logo antes de sua partida por Pernambuco, um homem de sua igreja, trabalhador na construção, que visitou Custódio Rangel Pires em sua casa e narrou seu sonho, no qual dizia que

Custódio esta num local impossibilitado de comunicar-se com a família e sem saber como até voltaria para casa.

De Israel seguiu para Roma, na Itália, onde contatou a família e seguiu rumo a Coréia do Sul, passando pelos Estados Unidos - inclusive no estado do Havaí e pelo Japão, onde teve a experiência de viajar de trem-bala. Após a convenção na Coréia do Sul, Custódio Rangel Pires dirigiu-se para a Índia, Tailândia, China, Hong-Kong e Cairo, no Egito, onde visitou as pirâmides e presenciou soldados ainda em prontidão, entrincheirados em barreiras de sacos de areia. Do Egito regressou ao Brasil, onde pode ver o progresso das novas instalações da indústria bem como usufruir do novo local de moradia da família: uma cobertura na rua Otavio Carneiro, frente à praia de Icaraí, em Niterói.

2.6 A fundação do Centro Evangelístico Internacional

Em 1976, morando no nobre bairro de Icaraí em meio à elite de Niterói, Custódio Rangel Pires incomodou-se com o não crescimento, como sempre presenciara, da igreja Assembléia de Deus naquela área mais elitizada da população bem como percebeu sua aversão ao protestantismo pentecostal praticado pela sua igreja; decide então iniciar um trabalho de evangelização nos moldes doutrinários da Assembléia de Deus, porém sem seus costumes e tradições – a que tinham aversão as pessoas da elite com que convivia.

De comum acordo então com seu pastor, Moisés Soares, pastor da igreja na localidade de Fonseca, local da residência anterior de Custódio Rangel Pires, este decide custear o salário e demais despesas de um pastor e aluga um prédio na rua Joaquim Távora numero 54 para início das atividades de evangelização.

Contudo a Convenção das Assembléias de Deus pressionou o pastor Moisés Soares, responsável por liberar tais atividades, diferenciadas dos moldes assembleianos. Face a pressão, o pastor Moisés Soares, acompanhado de mais doze pastores, dirigiu-se à casa de Custódio Rangel Pires dando-lhe emancipação e passando-lhe a presidência,

sob o título de Centro Evangelístico Internacional[52], do trabalho iniciado em Niterói. O Centro Evangelístico Internacional hoje tem filiais em Barra de São João, Alcântara, Friburgo e Itaipu, todas cidades no estado do Rio de Janeiro.[53]

Custódio Rangel Pires adquiriu um sítio em Itaipuaçu, onde denominou Jardim de Oração e construiu ali, além de uma casa de recuperação de drogados nas proximidades, dormitórios e salões de convenção para cerca e trezentas pessoas, contando com estrutura de cozinhas, refeitórios, uma casa pastoral e seis suítes para pastores convidados, numa área entre montanha e mar. Tal local serviu como localidade para a realização da Conferência Anual de Instrutores de Seminários e Fórum anual dos Diretores Regionais da ADHONEP, por uma seqüência de vários anos. Há três anos tais eventos são realizados em algum grande hotel na cidade do Rio de Janeiro ou região.

O Centro Evangelístico realiza trabalho na área social, com distribuição mensal de cestas básicas e atendimento gratuito semanal contínuo realizado por dentistas, médicos e advogados.

2.7 O encontro nos ares que mudou o rumo de sua vida

Num trecho de sua viagem de volta ao mundo em 1973, entre Nova York e Los Angeles, a bordo de um jumbo[54], teve a satisfação de lhe apresentarem Demos Shakarian, que queria conversar com um empresário do grupo de empresários brasileiros presentes. Custódio Rangel Pires dirige-se então a uma área reservada do jumbo, onde havia algumas poltronas e um piano, que prontamente Rose, esposa de

---

[52] O *Centro Evangelístico Internacional* é uma igreja pentecostal que teve sua origem na incompatibilidade das práticas divergentes às praticadas pela Assembléia de Deus, praticadas nas reuniões onde Custódio Rangel Pires pastoreava, sobretudo quanto ao "uso e costumes", no tocante à vestes e comportamento – uma vez que Custódio Rangel Pires queria não inibir a classe social mais elevada que evangelizava com tais costumes ; contudo em comum acordo com a Assembléia de Deus que Custódio Rangel Pires era membro e pastor.

[53] Pires, *Fidelidade traz Sucesso*, p. 109-110

[54] Fato documentado no livro de Custódio Rangel Pires, *Fidelidade traz Sucesso*, p. 117-121

Demos Shakarian iniciou a tocar, enquanto este expunha a visão da associação que fundara nos Estados Unidos, a *Full Gospel Business Men Fellowship International.*

Dois dias após a chegada na Califórnia, Demos Shakarian enviou ao hotel onde estava hospedado Custódio Rangel Pires, quatro limusines para conduzirem os empresários brasileiros a um jantar da associação, em Knott´s Berry Farm, uma fazenda na Califórnia. Nesse jantar, Demos Shakarian, vendo o entusiasmo de Custódio Rangel Pires face à estratégia de se apresentar o evangelho aos não cristãos, proposta pela associação, promete-lhe enviar ao Brasil alguns homens da associação nos Estados Unidos para expandirem as atividades da associação também ao Brasil.

Custódio viu uma grande oportunidade de utilizar uma nova estratégia inda mais eficiente que as atividades do Centro Evangelístico Internacional para atrair pessoas que apresentavam resistência ao protestantismo pentecostal praticado pela Assembléia de Deus, sobretudo pessoas de nível social e cultural mais elevado, como os profissionais liberais e grandes empresários com quem convivia. A partir dessa percepção, dedica seus recursos e disposição em vista do funcionamento da *Full Gospel Business Men Fellowship International* no Brasil.

2.8 A experiência de um incêndio na Plastigel

Em 10 de maio de 1982[55], Custódio Rangel Pires é surpreendido à noite, as 23 horas, por um telefone que lhe dizia que as fábrica estava em chamas Tratava-se de um incêndio de grandes proporções, pois quando dirigia-se ao local, distante ainda três kilômetros, Custódio Rangel Pires pode visualizar um grande clarão no céu, na direção de sua indústria.

Dos atuais sessenta mil metros quadrados de construção atuais, na época doze mil estavam já construídos e Custódio Rangel Pires os viu sob chamas. A despeito de estarem presentes já no local três guarnições do corpo de bombeiro, suas mangueiras eram insuficientes para enfrentarem as chamas que consumiam o estande de matérias

[55] Episódio relatado por Pires em seu livro *Fidelidade traz Sucesso*, p. 123-128

primas e produtos acabados e ameaçavam alcançar as máquinas de produção. Custódio Rangel Pires aponta para os bombeiros o local das máquinas mas obtém resposta de que é impossível dirigem-se dentro do local. Custódio então dirige um oração a Deus, onde exclama: " Deus, sei que tu estás falando comigo! Já entendi teu recado. Só te peço uma coisa: No nome de Jesus, repreende esse fogo agora mesmo!" Custódio Rangel Pires narra em sua autobiografia[56]que as chamas foram desviadas pelo vento para posição contrária a que vinha progredindo, possibilitando aos bombeiros vantagem no combate e a vencê-las totalmente, pelas seis horas da manhã.

Ao ser entrevistado pelos repórteres e os emissários de televisões, Custódio Rangel Pires citou em sua resposta o versículo bíblico de número 5 contido no capítulo 30 do livro de Salmos, da Bíblia Sagrada[57]: " O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã". O fogo consumira vinte por cento do acervo da indústria, que manteve suas atividades e não dispensou nenhum de seus 450 funcionários. Após a experiência do incêndio Custódio Rangel Pires se dispõe a testificar o que considerou um milagre para seus fornecedores e clientes, atraindo muitos destes a fé cristã que proferia.

2.9 O reencontro com Demos Shakarian nos Estados Unidos

Em julho de 1982 Custódio Rangel Pires, decide voltar aos Estados Unidos para encontrar-se com Demos Shakarian[58], que o apresenta em público num evento da *Full Gospel Business Men Fellowship International*, dando-lhe oportunidade de testemunhar sobre a experiência que teve no incêndio. Custódio Rangel Pires o convida a vir ao Brasil e coincidentemente uma comissão da associação estava reunida um uma suíte do hotel tratando de uma visita ao Brasil.

---

[56] PIRES, *op. cit*, p. 125.

[57] PIRES, *op. cit*, p. 125.

[58] Acontecimento descrito por Pires no livro *Fidelidade traz Sucesso*, p. 129

Em julho de 1982 vieram ao Brasil oito empresários associados à *Full Gospel Business Men Fellowship International*, entre eles Norman Norwood, como relata Araújo:

> ... a Adhonep só teve grande expansão a partir de 1981, com a volta de Custódio Rangel Pires à presidência e, com a vinda, em 1982, de uma comissão norte-americana chefiada por Norman Noorwood, que deu o impulso definitivo nomeando Rangel Pires, por indicação de Shakarian, diretor internacional, visando a implantação da FGBMFI em toda a América Latina. (2007, p.108).

Vários banquetes aconteceram, por essa ocasião, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, em Brasília e São Paulo, sempre em hotéis de categoria cinco estrelas. Custódio recebera autorização para abrir capítulos (núcleos de organização de jantares composto por leigos) por todo o território do Brasil. Desde então Custódio Rangel Pires destinou inicialmente um escritório na indústria Plastigel para o funcionamento da associação - que se estendeu por cinco anos, ocupando três salas - e tem realizado seus eventos, que consiste em jantares com testemunhos de empresários cristãos, por todo o país, associação atualmente no Brasil operando sob a sigla ADHONEP.

A *Full Gospel* Business *Men Fellowship International* editou nos Estados Unidos para circular no Brasil, uma versão em português de sua revista, *The Voice*, com a foto de Custódio Rangel Pires junto de Demos Shakarian[59]. A revista foi composta com testemunhos de Charles Duke, o astronauta que caminhou na Lua, com o de Narciso Padilla, de Manila, Filipinas e o de Custódio Rangel Pires, que por sua vez passou a editar os números seguintes em versão portuguesa imprimindo-a aqui no Brasil. A revista é ainda impressa no País, com publicação bimestral, hoje pela editora ADHONEP, no Rio de Janeiro.

Custódio Rangel Pires cedeu à ADHONEP[60] o barracão onde morara 20 anos antes após cinco anos de funcionamento em um escritório em sua indústria e nove anos após doou para a associação uma área na Rodovia Amaral Peixoto, onde foi construída

[59] PIRES, *op. cit*, p. 135.

[60] PIRES, *op. cit*, p. 142.

sua sede nacional. Hoje Custódio Rangel Pires ainda é diretor-executivo de cinco empresas e é ainda empresário na área imobiliária.

2.10 Contribuição na Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD)

Em 1979 Custódio Rangel Pires assumiu a diretoria-executiva da instituição[61] em condições que apresentava baixa receita e alta despesa, como diz em sua autobiografia e logo ao assumir teve por missão de construir um galpão para guardar a matéria prima. Seu trabalho junto à Casa Publicadora das Assembléias de Deus estendeu-se por oito anos e meio, até 1987. Nesse período, a instituição progrediu, tornando-se uma das principais editoras evangélicas do país, com excessiva modéstia narrada em sua autobiografia *Fidelidade Traz Sucesso* (Rio de Janeiro, Editora ADHONEP, 2005), perante excessivo sucesso de fato alcançado, como aponta Araújo, qualificando-o como industrial de êxito:

> 1979-1987: Custódio Rangel Pires. Durante a administração deste industrial de êxito, foi incutido um novo direcionamento profissional à editora, expandindo seus serviços, adquirindo maquinaria moderna e inaugurando filiais, além de dar-se início à construção da nova sede em Bangu, cujo terreno foi comprado em 1986...
>
> ...Foi criado o setor de Marketing e estruturada uma diretoria comercial, ...
>
> ... Em setembro de 1985 a CPAD firmou convênio com a Sociedade Bíblica do Brasil, passando a imprimir exemplares da Bíblia...produção inicial de 25 mil Bíblias...adquiriu computadores...entrando assim na era da informatização.Nesse período foi criada a Divisão de Processamento de Dados.Serviços que anteriormente duravam cerca de 15 dias, como era o caso de faturas, passaram a ser preparados em apenas duas horas. A contabilidade foi reorganizada, com a implantação de processamento de dados. Em julho de 1982 foi lançada a revista Círculo de Oração....
>
> ...Com a crise econômica que se alastrou pelo país na década de 80, ...após o Plano Cruzado, a CPAD passou a enfrentar graves dificuldades. O papel, matéria-prima essencial para a produção teve seu custo aumentado de forma brutal; a folha de funcionários sofreu três gatilhos consecutivos, após um longo período de congelamento, muitos clientes não tiveram condições de saldar suas

[61] PIRES, *op. cit*, p.177-179.

> dívidas com a Casa...Porém, mesmo frente à crise, a produção aumentou de oito para 100 toneladas.
>
> Abriu as filiais de Belenzinho, Recife, Niterói, Nova Iguaçu e Brasília. (2007, p.177).

A CPAD adquiriu em sua gestão uma área de 16 mil metros quadrados na Av. Brasil no Rio de Janeiro, onde Custódio Rangel Pires construiu três galpões totalizando 4.600 metros quadrados de construção. compra e construção documentada por Araújo:

> A Casa Publicadora em sua terceira sede – Avenida Brasil 34.401 – Bangu (Rio de Janeiro) (a partir de 1992)
>
> Na administração do então presbítero Custódio Rangel Pires (1979 a 1987), foi efetuada a compra do terreno com 16 mil metros quadrados em Bangu, Rio de Janeiro, e foi dado à construção de três amplos galpões para o parque gráfico, expedição, almoxarifado e escritórios administrativos e de publicações. (2007, p.174).

Contudo Custódio não participou da inauguração, deixando a instituição e dedicando-se às atividades da ADHONEP. A figura 16 mostra as instalações da CPAD.

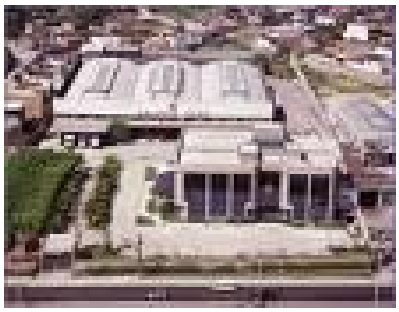


figura 16

2.11 Marcas de sua gestão na ADHONEP

A marca de um homem a frente de seu tempo foi visível na associação no Brasil, tanto no aspecto de renunciar à ajuda financeira vinda dos Estados Unidos e desenvolver o financiamento da associação pelos próprios associados brasileiros bem como na criação do Apoio Feminino, ainda hoje não presente na associação nos Estados Unidos – algo profundamente inovador numa associação de *homens* de negócios, proporcionar destaque às mulheres em meio aos homens, na associação. A criação das demais modalidades de sócios também tem sua marca pessoal: o sócio ouro, o sócio diamante e o sócio empresa.

Essas atitudes que imprimem características de vanguarda estiveram presentes em toda a trajetória de sua gestão na ADHONEP, até os dias atuais e proporcionam a associação sua consolidação no Brasil, bem como sua expansão para outros países, a partir da ação da associação em nosso país, como veremos no próximo e último capítulo deste trabalho.

CAPÍTULO 3. A OPÇÃO PELOS RICOS: CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DA ADHONEP NO BRASIL.

3.1 O início

Logo após a vinda dos associados americanos em 1982 e a realização de vários jantares nas cidades de Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo e após Norman Norwood, então Vice-Presidente Executivo da *Full Gospel Business Men Fellowship International* instituir, por autorização de Demos Shakarian, Custódio Rangel Pires como Diretor Internacional e autorizando-o a expandir a associação por todo o Brasil.[62]

3.1.1 As instalações

A ADHONEP teve seu primeiro escritório operando numa sala[63], que se estendeu para três dentro das instalações da indústria de plástico Plastigel, de propriedade de Custódio Rangel Pires durante cinco anos. Após isso Custódio Rangel Pires cedeu um prédio de sua propriedade na localidade de Alcântara no estado do Rio de Janeiro, que apesar de seus dois andares tornou-se pequeno após nove anos, quando Custódio Rangel Pires doou uma área na rodovia Amaral Peixoto e iniciou a construção de sua sede nacional, ainda hoje ali estabelecida. (figuras 17 e 18)

[62] PIRES, *op. cit*, p.131.

[63] PIRES, *op. cit*, p.132.

figura 17

figura 18

3.1.2 A emancipação financeira da associação nos Estados Unidos

Custódio Rangel Pires sempre enviava alguns membros da ADHONEP antecipadamente a uma cidade, quando pretendia ali realizar um evento da associação, para que conversasse com os pastores empresários locais, marcando a data do evento e realizando a locação do hotel. Muitas vezes custeava de seu próprio bolso as despesas que antecediam o jantar e até mesmo cobria eventuais *déficits* de caixa. Por ocasião da visita de Custódio Rangel Pires à Convenção em Anaheim, Califórnia, nos Estados Unidos, junto de um grupo de associados brasileiros, Norman Norwood teve a percepção que Custódio Rangel Pires tinha arcado com altos custos para manter o funcionamento da associação no Brasil e decide enviar mensalmente ao Brasil 4 mil dólares americanos mensais, como custeio das atividades no Brasil.

Pouco mais de um ano depois, Custódio Rangel Pires preparou um balanço, em inglês e foi ao encontro de Norman Norwood e expôs-lhe que eram insuficientes os recursos, que cobriam apenas 25% das despesas decorrentes a expansão da associação no Brasil e ele próprio, Custódio Rangel Pires, custeava os 75% deficitários do montante das despesas e então solicita para que a associação nos Estados Unidos não envie mais recursos ao Brasil, assumindo a responsabilidade de ensinar os associados brasileiros a contribuírem para o custeio total das despesas, sob o que apresenta em sua autobiografia[64] como um mandado de Deus para ensinar a prosperidade aos associados brasileiros e que expressou numa frase dita a Normam Norwood: “Norman, não me

[64] PIRES, *op. cit*, p. 132.

mande mais nada. Deus me falou que tenho de ensinar sobre o segredo da prosperidade aos brasileiros, e é isso que vou fazer!"

Custódio Rangel Pires então passa a ensinar os associados a pagarem pela revista *A VOZ*, a realizar jantares sem despesas à associação, que deixara de receber recursos vindos dos Estados Unidos e a contribuírem com seus recursos para a associação que afirma que os que não estiverem em dia com a anuidade não estão aliançados com a associação, o que é sensato, mas que também estão destituídos das bênçãos (materiais) que Deus tem para a Associação e seus associados, conclamando assim os associados para que "mantenham sua aliança[65]", o que nos remete aos moldes da teologia da prosperidade, como descreve Romeiro:

> Conhecido popularmente como a "teologia da prosperidade", esta corrente doutrinária ensina que qualquer sofrimento do cristão indica falta de fé. Assim, a marca do cristão cheio de fé e bem sucedido é a plena saúde física, emocional e espiritual, além da prosperidade material. Pobreza e doença são resultados visíveis do fracasso do cristão que vive em pecado ou que possui fé insuficiente. (1998, p.5).

Tal movimento de fé se propagou a partir dos Estados Unidos, nas últimas três décadas, não só para o Brasil ou América Latina, mas também para a Europa, como observa um autor europeu:

> Os movimentos de "fé", ...tem passado (durante os últimos 30 anos) a dar uma ênfase especial à doutrina da prosperidade. Nos seus círculos é comum ouvir afirmações tais como :"o meu Deus não está nos negócios de carros usados" ou "honramos melhor nosso Deus num volante de um Cadillac grande do que num Datsun pequeno". À partida num contexto europeu tais afirmações parecem um tanto caricatas e mesmo suspeitas. Para nós há aqui um "toque" americano que não condiz com a nossa mentalidade, que pensamos ser mais sóbria. (Pallister, s/d, p.25).

[65] Temática ministrada nos seminários da *Adhonep*, visando renovação de anuidade e inclusão de novos associados.

acompanhando o próprio crescimento do pentecostalismo no mundo, embora no Brasil se mais evidencie, como aponta Mariano, citando Martin:

> A expansão do pentecostalismo constitui fenômeno de amplitude mundial, posto que este ramo do cristianismo, formado no início do século na América do Norte, vem crescendo aceleradamente em várias sociedades em desenvolvimento do sul do Pacífico, da África, do leste e sudeste da Ásia. Trata-se de um autêntico processo de globalização ou transnacionalização dessa forma de protestantismo popular. Mas nenhum continente supera a América Latina, o caso mais extraordinário de crescimento pentecostal neste final de milênio. O Brasil se destaca neste contexto. Em números absolutos, figura como o maior país protestante da América Latina, abrigando pouco menos da metade dos cerca de 50 milhões de evangélicos estimados atualmente no continente (Apud Mariano 2005, p.9).

Tal movimento de fé se propagou a partir dos Estados Unidos, nas últimas três décadas, não só para o Brasil ou América Latina, mas também para a Europa, como observa um autor europeu:

3.1.3 Rozane Rangel Cunha, de voluntária a secretária executiva

Rozane, sua filha, aproximou-se das atividades da ADHONEP auxiliando Custódio Rangel Pires a traduzir e redigir as correspondências em inglês e, posteriormente, a editar a revista *A VOZ*. Custódio ressalta em sua autobiografia[66] que não a convidou para trabalhar consigo, mas que ela se aproximou por vocação e influência divina para que ajudasse nos trabalhos da associação.

Custódio Rangel Pires desconhecia a inclinação de sua filha para o jornalismo e literatura, que de maneira autodidata adquiriu conhecimento para edição da revista. Posteriormente, Rozane foi convidada a participar do primeiro seminário de editores da

[66] PIRES, *op. cit*, p. 133.

revista *A Voz*, nos Estados Unidos, seminário a que compareceu com seu marido, Altomir Reges da Cunha, atual Vice-Presidente da ADHONEP no Brasil. Nesse seminário fizeram um curso intensivo de editoração, curso esse específico para editores, onde editoração de textos, imagens, marketing era ensinada por profissionais americanos de renome. A partir desse curso Rozane começou a entender o processo de criação de uma revista e a aprofundar estudos nessa área, sendo hoje secretária executiva da ADHONEP, responsável pela Editora ADHONEP e escritora.

Rozane tornou-se o braço direito de Custódio Rangel Pires na administração e planejamento das atividades da ADHONEP. Na figura 19 abaixo, Altomir Reges da Cunha, Custódio Rangel Pires e Rozane Rangel Cunha.

figura 19

3.2 A Editora ADHONEP

A editora ADHONEP surgiu a partir da necessidade da publicação da revista *A Voz*, órgão em que a ADHONEP utiliza para divulgar testemunhos de seus associados, e a publicar livros traduzidos para o português, já editados nos Estados Unidos, como *O Povo Mais Feliz da Terra*, de Demos Shakarian, *Liderança Eficaz* e outros títulos de diversos autores à medida que se conseguia os direitos autorais.

Atualmente a Editora ADHONEP publica vários títulos de livros, o jornal *Inform*ADHONEP, que mantém os associados atualizados com os eventos da associação, a edição brasileira da revista *A Voz* em português e eventualmente em inglês e espanhol, visando sua expansão com a abertura de capítulos em outras regiões do globo, sobretudo na América do Sul. Uma nova revista é editada no Brasil, a revista

Resposta, que contém testemunhos de mulheres e de jovens e é destinada a esse público, normalmente esposa e filhos de empresários e profissionais liberais.

As publicações da Editora ADHONEP estão disponíveis para compra na loja virtual da editora[67], na sede nacional e nos eventos da ADHONEP, onde são disponibilizados nas livrarias que são montadas nas recepções dos eventos que são realizados, sejam em hotéis, restaurantes ou clubes e são responsáveis por divulgar em ampla escala a associação, atraindo novos associados.

3.3 A realização de Convenções

Um novo conceito foi adicionado ao meio evangélico pentecostal, com a realização das convenções da ADHONEP, opondo-se ao que constatava Oliveira: o fato de optar pelos pobres:

> O pentecostalismo tornou-se a opção para os pobres e socialmente oprimidos. ...a Igreja Pentecostal era vista como um lugar onde a livre expressão não assustava os militares no poder, porque a linguagem, as idéias e os conceitos não deflagravam nenhuma insurreição ou "atividade subversiva".Porém outros aspectos contribuíram por essa opção pelos pobres pelo pentecostalismo, particularmente no período da ditadura militar.Um desses fatores tem relação com o movimento social do período, no qual foi registrado um grande êxodo de pessoas do interior para as grandes capitais do Brasil, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro..o aumento da população pobre nas cidades brasileiras. (2004, p.45).

Até então as convenções de igrejas aconteciam destinadas às pessoas de sua denominação e era costume as pessoas ficarem hospedadas nas residências de membros da igreja local. Notou-se espanto no meio evangélico pentecostal quando a ADHONEP anuncia sua primeira Convenção Nacional, que seria realizada no teatro do Hotel

[67] Disponível no site www.Adhonep.org.br.

Nacional e que as pessoas de todo o pai que viessem se hospedariam em luxuosos hotéis do Rio de Janeiro, arcando cada participante com seus custos de hospedagem e viagem; nessa convenção, que contou com a presença de preletores internacionais, compareceram número inferior a 150 pessoas.

Contudo, com o passar dos anos, os salões dos melhores hotéis, com capacidade para 1.000 a 2.000 pessoas já não atendiam a necessidade de lugares, face ao grande número dos que compareciam vindo de todo o país. Foi necessário um centro de convenções com a capacidade de 10.000 a 15.000 pessoas para a realização das convenções nacionais, que atualmente é realizada no RioCentro, centro de convenções situado na cidade do Rio de Janeiro. Junto da Convenção Nacional ocorre a Convenção Internacional, em mesmo período. Figura 20

Ainda são realizadas anualmente as convenções estaduais, em cada estado brasileiro e as convenções regionais, várias em cada estado da federação. Em tais convenções ocorrem treinamento, testemunhos e incentivo ao comparecimento à convenção Nacional e Internacional.

figura 20

3.3.1 O conteúdo de uma Convenção da ADHONEP

A convenção da ADHONEP [68] se despe da estratégia de seus eventos regulares, onde evita-se o falar "crentes" – gírias próprias faladas em meio a comunidades evangélicas. Na convenção, o êxtase é liberado e incentivado, mostrando a verdadeira face da Associação, intimamente pentecostal, oculta em suas reuniões a leigos que não aderiram ainda à fé evangélica. Ao liberar e incentivar o êxtase, em minha percepção, após freqüentar mais de uma dezena de convenções, nacionais e internacionais, a Associação visa proporcionar a seus adeptos uma mais profunda experiência pentecostal e maior envolvimento com a Associação e com os temas por ela ministrados.

Trata-se de um congresso pentecostal comum às outras igrejas pentecostais, diferenciado pela elegância dos trajes dos empresários que vem com suas famílias de todo o país e hospedam-se em luxuosos hotéis na zona sul do Rio de Janeiro e pelo alto montante dos ofertas arrecadadas – com vistas a expandir a associação por todo o país e além fronteiras. As reuniões estendem-se por todo o dia - ocasionalmente com exceção do período vespertino, livre e incentivado a freqüentar a mega livraria montada no evento, onde os diretores dos mais de mil capítulos espalhados pelo país abastecem suas livrarias com compras de CDs, livros e DVDS e onde os autores, cantores e famosos preletores autografam seus trabalhos, sejam livros, CDs ou DVDs.

Durante os dias de evento, normalmente de quarta-feira a sábado, em todos os períodos, mestre de cerimônias durante todo o evento abre espaços para testemunhos, proferidos por empresários de sucesso de diversas partes do país, quase todos com teor de prosperidade – e quase na sua totalidade conseguida após exercício de generosas ofertas à associação; testemunhos de estrangeiros também são comuns, o que evidencia a expansão da associação a seus associados e, no clímax de uma reunião, ocorre a preleção, ministrada por um preletor de renome nacional ou internacional, no contexto evangélico pentecostal, sempre com uma preleção que enfoque o meio empreendedor ou a estrutura familiar. A última preleção, no sábado à noite, é excessivamente pentecostal;

[68] As convenções são filmadas e disponibilizadas em DVD, no site www.Adhonep.org.br.

para tanto é convidado o preletor mais popular no meio pentecostal no país, no ano da convenção, normalmente sempre presente na mídia televisiva.

3.4 A realização de Conferências e *Forum*

No primeiro trimestre do ano é realizada a Conferência dos Instrutores e Coordenados de seminários e o *Fórum* de diretores dos capítulos da ADHONEP, na cidade do Rio de Janeiro ou cidade vizinha, onde são tratadas metas e objetivos da associação, bem como revisadas ações da associação durante o ano. No início da realização das conferências, em anos anteriores, cada participante arcava apenas com suas despesas de viagens, mas tal conceito tem sido alterado, visando não acarretar custos à associação. Na conferência dos Instrutores de seminários, são ministradas matérias que os instrutores ministrarão durante o ano por todos os capítulos da associação em todo o país e ainda matérias que mudam paradigmas, seja no contexto de relação familiar ou no contexto evangélico pentecostal.

3.5 A realização de seminários por todo o país

Cada núcleo da ADHONEP, denominado capítulo, realiza em média um seminário semestral em sua unidade, onde o escritório da ADHONEP no Rio de Janeiro envia um coordenador e um instrutor de seminários, que ministram matérias de cunho técnico referente a realização dos eventos e abertura e sustentação dos capítulos e de cunho espiritual, como cura divina, batismo no Espírito Santo, temática muito contestada por muitos, acusada e defendida por Brandt, quando cita o inglês Donald Gee:

> Embora ouçamos freqüentemente que o falar em línguas é para os carnais e imaturos...
>
> ...Deveria ser sempre claramente lembrado que há uma distinção entre as línguas como um 'sinal' e as línguas como um 'dom'. O primeiro é para 'todos' (At. 2.4); o segundo não (1 Co 12.30). É um erro não esperar que todos falem línguas quando têm uma experiência pentecostal de acordo com as Escrituras. È igualmente um erro esperar, sem razão, que todos falem em línguas como um meio de exercer um dom reconhecido na igreja. (Apud Brandt 2005, p.19).

Ainda lições sobre o perdão e comportamento cristão, procedimento com finanças, orientação bíblica sobre comportamento nas relações familiares, sociais e profissionais. È bem visível a teologia da Saúde e da Prosperidade, como nos adverte Wiersbe em sua crítica:

> Deus prometeu cura e prosperidade a Israel, mas nunca fez tais promessas à Igreja do Novo Testamento...Eles estavam na infância da nacionalidade e como toda criança, tinham de aprender principalmente por meio de recompensas e castigos...entretanto, chega um tempo em que os filhos precisam aprender a obedecer, não porque a obediência é lucrativa, mas porque obedecer é o certo. Devem obedecer por um constrangimento interior, movidos pelo amor e não por uma compulsão exterior e pelo medo...As pessoas que hoje incentivam os crentes que sofrem a "ter mais fé" ou a "acertar as coisas com Deus" inconscientemente estão concordando com Satanás e com os inimigos de Jó. Estão-nos pedindo para regredir novamente até a infância, ao invés de crescer para a maturidade. (*Apud* Dunn, , p.105).

Crítica essa com a qual concorda Dunn: "A teologia da saúde e da riqueza e seus excessos de bagagem, como "maldições", empurram os crentes de volta à velha aliança e às incertezas da imaturidade." (1999, p.105).

Hoje a ADHONEP conta com cerca de 300 instrutores em todo o país, todos voluntários. Nos seminários ocorre a oferta clube, onde os oficias ofertam para a expansão da associação.

3.6 O jantar e a sua importância

Os jantares da ADHONEP são realizados simultaneamente ou não por todo a pais; realizado mensalmente por cada capítulo, consiste na recepção dos convidados, abertura pelo mestre de cerimônias com uma oração de agradecimento pela refeição e imediato inicio do serviço de *buffet* do hotel; após 45 minutos uma apresentação musical inicia a programação, cuja música apresenta mensagem convidativa a conversão à vida cristã e em seguida compõem-se uma mesa diretora (figura 21) e dá-se inicio à programação.

A programação de um jantar consiste na apresentação da associação pelo homem-voz (Oficial[69] da ADHONEP responsável pela distribuição da revista *A VOZ* na região do capitulo)e à performance de testemunhos, sendo um mini-testemunho com a duração de 5 a 10 minutos, normalmente proferido por um sócio do próprio capítulo e de um testemunho principal, com duração de 30 a 45 minutos, proferido por um preletor convidado, vindo de outra cidade. No final do testemunho principal, realiza-se um apelo, onde muitos empresários e profissionais liberais presentes se convertem à fé evangélica.

A mesma estrutura se faz presente nos chás realizado pelo Apoio Feminino e pelo Apoio Jovem, contextualizada a seus freqüentadores.

Mesa diretora em um jantar da ADHONEP (figura 21)

[69] *Adhonep* (Org.), *Op. Cit*, p. 17.

3.6.1. A dinâmica de um testemunho

Um testemunho[70] é dividido em três partes: a primeira descreve a descrição da situação da vida do testemunhante, em seu aspecto social e emocional, antes de converter-se à vida cristã, a segunda descreve o momento em que ocorreu tal conversão, e finalmente como ficou sua vida após a conversão à vida cristã e às perspectivas para o futuro, aludindo à sua nova postura com fim transcendental, mas com responsabilidade natural, como expõe Weber:

> Desse modo, só por uma mudança fundamental no completo significado da vida, em cada momento e em cada ação, poderiam se provados os efeitos da graça, transformando o homem do *status naturae* para o *status gratiae.*
>
> A vida do santo era direcionada exclusivamente para o fim transcendental – a salvação. Mas justamente por esse motivo ela era completamente racionalizada neste mundo e totalmente dominada pelo objetivo de aumentar a glória de Deus sobre a terra. (2003, p. 91,92).

3.7 A ADHONEP como um "braço" das igrejas

A ADHONEP não é uma igreja. Consiste em uma associação de pessoas leigas, não permitindo que autoridades políticas ou pastores exerçam funções utilizando de tais títulos na diretoria de seus capítulos; tem contudo como objetivo ser uma ferramenta disponível às igrejas evangélicas para ser utilizada para atrair mais membros, num modo de agir em sociedade, já apontado por Weber:

[70] *Ibid.* p. 77.

> Denominamos “agir em sociedade” um agir em comunidade na medida em que 1) se orienta, de maneira significativa, por expectativas que são alimentadas com base em regulamentações, 2) na medida em que tal “regulamentação” foi feita de modo puramente racional com relação a fins, tendo em mente o agir esperado dos associados como conseqüência, e quando 3) a orientação provida de sentido se faz, subjetivamente, de maneira racional com relação a fins. (1992, p.325).

A ADHONEP tem como objetivo que a diretoria de seus capítulos bem como os associados dos mesmos sejam de diferentes denominações evangélicas, de tal forma que convidem a seus eventos profissionais liberais e empresários que têm objeção a comparecerem a uma reunião evangélica pentecostal mas que naturalmente freqüentam eventos em hotéis, onde tem a oportunidade de ouvir testemunhos acerca da fé evangélica, ocasião em que ocorre inúmeras conversões para a fé cristã pentecostal.

Após um convidado converter-se, cabe ao associado que o convidou conduzi-lo a freqüentar sua igreja, independente da denominação a que pertence, onde poderá adquirir maior conhecimento sobre os ensinamentos cristãos, uma vez que a ADHONEP tem como missão apenas expor o evangelho aos convidados, e também associá-los, porém não tornar-se igreja. Para tanto, a associação não tem prédios próprios ou alugados em nenhuma parte do Brasil, com exceção de sua sede nacional. Todos seus eventos são realizados em hotéis ou locais semelhantes, natural *habitat* do homem de negócios.

3.8 A estratégia do Apoio Feminino

Foi criada no Brasil uma extensão de cada capítulo da ADHONEP, porém submisso à sua diretoria, chamada de apoio feminino, onde as mulheres dos associados se reúnem em chás da tarde, exclusivamente freqüentado por mulheres, de igual modo realizado em hotéis, onde uma mulher empresária ou profissional expõe seu testemunho de vida e conversão, em linguagem natural às mulheres, não inibidas com a presença de seus maridos.

Após freqüentarem esses eventos, é comum a mulher recém participante comparecer ao jantar junto de seu marido; para tanto os eventos do Apoio Feminino são realizados normalmente apenas 15 dias da data marcada para o jantar, evento maior da associação, com vistas à conversão de empresários e profissionais liberais.

O Apoio Feminino conta com a publicação da revista *RESPOSTA*, onde são publicados três testemunhos de mulheres empresárias ou profissionais liberais.

3.9 A estratégia do Apoio Jovem

A exemplo do Apoio Feminino, cada capítulo da ADHONEP pode por em prática as atividades do Apoio Jovem, onde jovens, devidamente supervisionados por um casal idôneo de associados, realizam eventos como coquetéis em praias e bares que são comuns *points* freqüentados por jovens da classe alta e média-alta, normalmente filhos de empresários e profissionais liberais. Nesses eventos os testemunhos são de famosos jovens surfistas, cantores e outros de expressão social, que se converteram à fé cristã pentecostal.

Uma vez alcançados, os jovens convidados levam naturalmente seus pais aos outros eventos da associação.

O Apoio Jovem publica em cada edição da revista *Resposta* um testemunho de um jovem associado.

3.10 A estratégia da realização do Clamor do Povo de Deus

Quatro vezes no ano, trimestralmente cada capítulo realiza em sua cidade, em local público, um ato público manifesto chamado de Clamor do Povo de Deus, que tem por

finalidade intercessão pela nação, realizada por pastores de várias denominações diferentes presentes na cidade; a cada um é delegada a função de orar em público, intercedendo por um aspecto da nação, como diminuição e extinção de corrupção, drogas, assassinatos e pelo clima do país, pelas colheitas e outros aspectos sociais, como educação, empregabilidade, etc.

O evento também promove com sua estratégia uma unidade entre as diferentes denominações, não usualmente presentes junto a membros de outras denominações, diminuindo seu distanciamento.

3.11 A estratégia de arrecadação de fundos

3.11.1 Anuidade do associado

Todo associado paga à associação uma taxa anual no valor de um salário mínimo. Contudo foram criadas estratégias de diferenciar as modalidades de associação para pessoa física e criada a possibilidade de associação de pessoa jurídica.

Além do sócio convencional, que efetua o pagamento de um salário mínimo anual, o associado pode filiar-se como Sócio Ouro, em que a taxa de anuidade é de R$ 1.000,00 e tem como diferencial um pino de lapela diferenciado, banhado em ouro 10 *kilates*. Outra forma de adesão é torna-se um Sócio Diamante, onde o valor da anuidade é de R$ 3.000,00 e recebe um pino de lapela em ouro branco. O Sócio-empresa é uma modalidade em que o associado, além de sua filiação, associa a pessoa jurídica que representa, efetuando o pagamento de uma anuidade de R$ 2.000,00 e recebe uma placa de metal identificando a empresa como associada.

É comum aos associados, além de sua afiliação, afiliarem filhos e esposas, como forma de poderem contribuir mais para a associação.

3.11.2 Ofertas Clubes

Em todas as convenções ou seminários realizados pela associação, seus associados tem a oportunidade de contribuir voluntariamente com os clubes, embora a Associação discurse o voluntariado dessa ação como condição para ser próspero, como aponta Antoniazzi, em observação à semelhante prática exercida na *Igreja Universal do Reino de Deus:*

> *A Oferta. A Barganha cósmica.*
>
> Temos, até então, dois elementos de um drama que envolve o destino do mundo e dos homens... De um lado, um projeto divino para o homem,... De outro lado. a intervenção de um elemento perturbador e a ruptura com o projeto. ...
>
> ...Um projeto e uma frustração.
>
> Todavia, a cosmologia religiosa da Igreja Universal prevê um terceiro elemento que restitui ao homem a possibilidade de adequação ao projeto divino.
>
> Trata-se da categoria da *oferta*. È no contexto dessa categoria que aparece, pela primeira vez, na Antropologia um tanto determinista da Igreja Universal, a idéia de liberdade humana. O homem é livre para intervir no próprio destino, alterando a própria situação de miséria através de um recurso, que Deus torna a ele disponível através do seu instrumento privilegiado que é a Igreja Universal.Esse recurso, essa oferta, dado pelo homem a Deus através da Igreja Universal (também autodenominada, nesse contexto, a "Obra de Deus"), é capaz de instaurar uma interação entre Deus e o homem, pela qual o homem cria em Deus uma obrigação imediata de restituição. Essa interação se inaugura quando o homem, pela doação, expõe a sua própria segurança, abandonando-se ao risco da fé. A fé, justamente, despotencializa os demônios e permite a reintegração de posse, garantida pelo compromisso divino do *dê-me, dou-te*. (1994, p.238).

A modalidade de oferta clube foi criada visando arrecadação de fundos para custear as despesas gastas para a expansão da associação, na criação de novos capítulos. Os valores sugeridos na oferta clube variam de R$ 300,00 a R$ 500.000,00 reais, sendo que para cada valor ofertado o associado recebe um brinde como lembrança da respectiva oferta efetuada, desde chaveiros, relógios e até malas e *nécessaires* importadas, da marca francesa *Luis Vuiton*, uma vez que isso estimula as doações, além

da simples motivação pela religiosa, já observada por Weber, em relação à ética econômica: “Nenhuma ética econômica foi, jamais, determinada exclusivamente pela religião.” (1963, p.310).

A oferta Clube é um ato praticado pelos associados e quase sempre associado a fator condicional à prosperidade, como ato de semear sementes para futura colheita, essa sobrenatural, vinda por ação intervencionista do Deus em que crêem. Tal prática é assimilada pelos associados como ação natural e necessária no exercício da vida cristã, a exemplo de uma “ética de convicção” apontada por Weber:

> Quanto mais sistemática e interiorizada a religiosidade de salvação no sentido de uma ‘ética de convicção’, tanto mais profunda a tensão entre ela e as realidades do mundo. Enquanto se trata de uma religiosidade simplesmente ritual ou vinculada à “lei”, essa tensão manifesta-se de um modo que pouco atinge os princípios. Essa forma de religiosidade atua essencialmente da mesma maneira que a ética da mágica. Em termos gerais isso significa que ela proporciona às convenções que adota o caráter sagrado inviolável, porque também nela a totalidade dos adeptos do deus está interessada em evitar a ira divina e, portanto, no castigo pela transgressão das normas. Por isso, quando um preceito atinge a importância de uma ordem divina, ele se eleva do círculo das convenções, suscetíveis de mudança, para a esfera da santidade. (1994, p.385).

3.12 Os Assessores de Expansão

Desde o ano de 2008, a ADHONEP pôs em prática um novo cargo, confiado a alguns associados voluntários em tempo integral – são três atualmente, com a finalidade de percorrer determinada região, como o estado de São Paulo, por exemplo, com o propósito de abrir novos núcleos, os chamados capítulos. Para tanto os assessores de expansão recebem uma verba mensal que é gasta em hospedagem, combustível e demais despesas de locomoção. Essa nova função tem contribuído para a abertura de novos capítulos e reativação de capítulos inoperantes, promovendo o crescimento da associação em todo o país.

3.13 A ameaça de divisão em 1986

Alguns associados do estado de Pernambuco, Brasília, Paraná e Rio de Janeiro, junto de alguém em Portugal, intencionaram criar uma outra ADHONEP, levantando um grande grupo de pessoas em todo o país. Fatos semelhantes não são raros no meio pentecostal, como afirma Romeiro:

> Os Nômades da Fé
>
> A decepção numa igreja leva indivíduo a buscar outra quase que imediatamente. Não era assim há algumas décadas. Se algo não ia em numa igreja, se o fiel fosse maltratado, se suas expectativas não se cumprissem, ele aguardava, resignado, em oração.Ele esperava pela ação de Deus.
>
> Existe hoje no Brasil um contingente significativo de evangélicos, principalmente nos grandes centros urbanos, que estão sempre circulando de igreja em igreja. Não criam raízes, não conseguem cultivar relacionamentos e são avessos aos compromissos que normalmente surgem do relacionamento entre o fiel e a igreja: freqüentar os cultos, contribuir sistematicamente com a igreja local e participar de suas atividades.
>
> A preferência de muitos é visitar grandes igrejas e diluir-se na multidão. Ali, a pessoa entra e sai sem ser notada ou cobrada. A este fenômeno, já constatado pelos pesquisadores, os sociólogos denominam “transito religioso”. (2005, p.158 e 159).

Tal conspiração paralisou a venda da revista *A Voz*, diminuiu a intensidade de realização de jantares em todo o país e desmotivou muitos empresários ativos e Contribuintes. Chegaram a ir aos Estados Unidos intencionando paralisar as atividades da associação no país, ocasião em que Normam Norwood não os recebeu , porém notificou que no Brasil operava um Diretor internacional, Custódio Rangel Pires.

O grupo dissidente realizou inúmeras reuniões e, numa delas no Rio de Janeiro, chamaram Custódio Rangel Pires para se fazer presente realizarem um possível acordo. Custódio Rangel Pires não compareceu, respondendo como o personagem bíblico Neemias, parafraseando-o : “Estou fazendo uma grande obra. Não posso descer para

falar com esse pessoal rebelde. Se descer de onde estou, a obra vai parar."[71] Um ano depois, Custódio Rangel Pires os recebeu na Convenção anual da ADHONEP, fechados em reunião interna, onde após discutirem expondo suas razões, terminaram por pedir perdão, concedido por Custódio Rangel Pires, porém tendo destituídos os que tinham funções na ADHONEP de exercê-las. Após esses fatos, a ADHONEP experimentou um período de alto crescimento por todo o país.

3.14 Expansão além fronteiras

3.14.1 A ADHONEP na América do Sul

Em 1989, ocasião em que Custódio Rangel Pires ocupava a posição de Vice-presidente do Comitê Internacional da associação, Demos Shakarian o motivou a expandir a associação por toda a América do Sul e a auxiliar a associação na Europa e em outras partes do mundo. Custódio Rangel Pires realizou então jantares em Bogotá e em Medelín, na Colômbia, sob autorização e supervisão do exército daquele país. Capítulos foram abertos no Paraguai – hoje dez ao total no país, na Argentina, no Uruguai, no Chile, no Peru, Bolívia e Equador. A ADHONEP no Brasil, após fundar a associação em outros países, ao vê-la consolidada, a emancipa, fixando um diretor local, para que se desenvolva por seus próprios associados, que anualmente comparecem à Convenção Internacional no Rio de Janeiro.

É comum a muitos empresários viajarem por países da América do Sul, utilizando de seus recursos próprios para custear despesas de viagens, acomodação em hotéis e refeições para participar da realização de eventos nesses países, atuando como preletores que expõem seu testemunho de vida.

[71] PIRES, *op. cit*, p. 164.

3.14.2 Tentativas de expansão para o Japão, Índia e Leste Europeu

Foram realizados jantares no Japão e na Índia há alguns anos, com o objetivo de firmar a associação nesses países. O olhar para a Índia foi motivado pelo alto número da classe de empresários e profissionais liberais, cerca de 200 milhões de indivíduos, superior à população do Brasil. No Japão, a intenção é a proximidade geográfica com os países que compunham a antiga União Soviética, sobretudo a Rússia, por sua boa situação econômica. A estratégia e fortalecer a associação no país para que seus empresários associados possam expandi-la além fronteira, atingindo os demais países da Ásia.

A mesma estratégia motiva a expansão nos países do leste europeu, senão pelo poder aquisitivo de seus associados nessa região, porém pela facilidade da fronteira com a Rússia e demais países da Ásia, alvo de expansão, porém resistente a fé cristã devido à cultura do regime anterior, comunista, a que tal região era submetido.

3.15. A sucessão da presidência da associação no Brasil

Com a avançada idade de Custódio Rangel Pires, sendo evidente o carisma presente, intenso como o conceituou Weber:

> O carisma só conhece a determinação interna e a contenção interna. O seu portador toma a tarefa que lhe é adequada e exige obediência e um séquito em virtude de sua missão. Seu êxito é determinado pela capacidade de consegui-los. Sua pretensão carismática entra em colapso quando sua missão não é reconhecida por aqueles que, na sua opinião, deveriam segui-lo. Se o aceitam, ele é o senhor deles – enquanto souber como manter essa aceitação , "provado-se". Mas não obtém seu "direito" por vontade dos seguidores, como numa "eleição", mas acontece o inverso: é o dever daqueles a quem dirige sua missão reconhecê-lo como seu líder carismaticamente qualificado. (1963, p.285).

Carisma esse que, prontamente respondido pelos associados da ADHONEP, fez crescer muito a associação no Brasil. Tem-lhe sido auxiliar seu genro, Altomir Reges Cunha, (figura 22) vice-presidente e presidente de fato, devido a avançada idade de Custódio Rangel Pires. O comitê nacional da ADHONEP, constituído por pastores e empresários de várias regiões do país deve aclamar seu vice-presidente a assumir a presidência, quando o atual presidente falecer.

O empresário Altomir Reges Cunha (figura 22)

3.16. O envolvimento com temas neopentecostais e participação no cenário político brasileiro

Como afirma Araújo[72], a ADHONEP tem sido um veículo de ensinamento de temas neopentecostais[73], como Maldição Hereditária, Confissão Positiva e Teologia da Prosperidade, numa conexão entre a fé cristã e a prosperidade material, como observa Campos:

> A religiosidade dos camponeses, que segundo Weber (1968:13), sempre foi propensa à magia, e antes mesmo do surgimento do utilitarismo dos mercadores, já havia-se estabelecido uma conexão entre religião cristã e a prosperidade material, por meio da qual se buscavam nos ritos soluções para estes ou aqueles problemas práticos da vida. Com a monetarização crescente da sociedade no final da Idade Média, as relíquias, sacramentos e até indulgências chegaram a ser trocadas por moedas. Aliás, a introdução da moeda como forma de intermediação nas trocas refletiu-se também na religião, submetendo

[72] ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal.* Rio de Janeiro. CPAD. 2007, p.108.

[73] A adesão da *Adhonep* a temas neopentecostais tem sido objeto de controvérsia entre diferentes denominações evangélicas, ocasionando inclusive aversão de pastores mais conservadores às práticas da *Adhonep* e seus ensinamentos.

> movimentos e ações religiosas a um processo de racionalidade mais amplo. (1997, p.171).

A ADHONEP ensina ainda a "teologia do domínio", que junto à "teologia da prosperidade", opõe-se ao pentecostalismo clássico existente no país até a última década, como observa Mariano:

> A Teologia do Domínio e a Teologia da Prosperidade, ao dedicarem-se inteiramente a este mundo e a esta vida, para resolver magicamente problemas cotidianos dos fiéis, distanciam o neopentecostalismo da escatologia pentecostal clássica, pré-milenarista, baseada na eterna e resignada espera do retorno de Cristo. (2005, p.44 e 45).

A "teologia do domínio", segundo Romeiro[74], se torna mais evidente sobretudo no período das eleições, onde muitos líderes evangélicos afirmam que a Igreja deve conquistar o poder político no Brasil e basear a estrutura social sob os ensinamentos bíblicos, mas que ele mesmo define:

> No entanto, essa idéia não é nada original. Trata-se de mais uma influência doutrinária oriunda dos Estados Unidos, conhecida como a Teologia do Domínio, que afirma que os crentes devem dominar o mundo antes do retorno de Cristo. A exemplo da Teologia da Prosperidade, tal ensino conseguiu encontrar adeptos e propagadores no Brasil... (1995, p.159).

Tais temas são difundidos por preletores com afinidade ao neopenteostalismo, como Myles Monroe, Morris Cerullo, R. R. Soares, Marilyn Hickey, John Avanzini, como cita Romeiro na 8ª edição de seu livro *Super crentes*.[75]

---

[74] Romeiro cita em *Evangélicos em Crise*, no capítulo *Em busca do poder terreno*, nomes salientes do meio evangélico brasileiro, como Valnice Milhomens e Lamartine Posella Sobrinho, assim como no contexto americano, como Pat Robertson, Earl Paulk e Thomas Reid, que defenderam e adotaram a Teologia do Domínio em suas ministrações e propostas eleitorais que defendiam. (1995, p. 159-164).

[75] ROMEIRO, Paulo. São Paulo: Mundo Cristão, 1998, p. 17.

Nas eleições presidenciais, nota-se que a ADHONEP apoiou, como as igrejas tem apoiado candidatos conforme descreve mariano (2005)[76], o candidato à presidência da República, em 2001, Antony Garotinho e em 1985 prestou seu apoio ao presidente eleito Tancredo Neves.

A Associação compartilha com a não opção pelos pobres, o que é tendência no meio pentecostal, segundo observou Campos:

> Talvez a crescente pentecostalização das comunidades protestantes de classe média, presbiterianas, metodistas, batistas e outras, e o decisivo despertar dos pentecostais para a luta política, sinalizem que o pentecostalismo está recusando o papel a ele destinado na análise acadêmica de ser a religião dos pobres, oprimidos e alienados, portanto uma recusa da sociedade e do campo religioso, tal como estão organizados. A recente descoberta da política pelos pentecostais brasileiros, tal como aponta Freston(1992, 1993, 1994), demonstra que a superação desse paradigma, no que ele tinha de mais simplista, tornou possível a afirmação, embutida no título do texto de Boudewijnse et alli (1991), de que o pentecostalismo é "algo mais que ópio". Portanto, reduzi-lo somente a uma questão de luta de classes sociais pode ser uma opção metodológica, empobrecedora da religião dos pobres. (1997, p.39,40).

A observação de Campos se funde com a "teologia do domínio" e com a "teologia da prosperidade", ensinamentos propagados e praticados pela Adhonep e seus associados.

[76] MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais:* Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento do número de pentecostais e neopentecostais no país, sobretudo nas três últimas décadas é evidente, como concorda Souza em seu livro *Pentecostalismo: de onde vem para onde va*i?[77]. È evidente também que hoje permeia no meio pentecostal e neopentecostal indivíduos de classes sociais, média e média-alta, outrora distante do pentecostalismo e de das igrejas pentecostais. Constato que foi relevante a ação da ADHONEP na evangelização de indivíduos dessas classes sociais, outrora não alcançado pelas pregações pentecostais.

Muitas outras estratégias, praticadas de forma isolada ou concatenadas em instituições, de menor abrangência, surgiram no meio pentecostal a partir da ação da ADHONEP; estratégias essas praticadas por igrejas no seu próprio contexto e região geográfica de atuação, visando atrair indivíduos de classe média e média alta para seu rol de membros.

Nota-se que a ADHONEP, embora atinja as classes médias e média alta no país, ainda tem dificuldade em atingir a classe alta – ou a abrange em percentual inexpressivo – classe essa elite da sociedade, quer no contexto cultural ou financeiro.

Uma miscelânea de conceitos neopentecostais, sobretudo o da teologia da prosperidade, se faz presente nos ensinamentos e práticas da ADHONEP, que não se formata numa pragmatização doutrinária, mas pratica um neopentecostalismo liberal, ou seja, enquanto uma determinada vertente neopentecostal exerce certas práticas e outra vertente também pentecostal outras práticas, vê-se a presença de ambas na conduta da associação, sem crivo seletivo, acompanhando o *modismo* no meio pentecostal e neopentecostal. Possivelmente, concatenaria a Associação uma nova forma do neopentecostalismo brasileiro se exprimir? – assim como questiona Mendonça a própria natureza do neopentecostalismo brasileiro:

[77] SOUZA, Alexandre Carneiro. *Pentecostalismo: de onde vem , para onde vai?*. Viçosa, MG. 2004, p.11.

> Estaria a caminho a formação de uma religião da cultura brasileira? Uma religião que, atendendo ao imaginário social brasileiro, seria uma síntese de catolicismo popular, protestantismo pentecostal e cultos afro-brasileiros? (2008, p.137).

Observo uma hegemonia na direção da associação exercida pela família de Custódio Rangel Pires, não tanto por pretensão em manter-se no exercício da direção da associação, ditando ou influenciando em suas normas mas muito mais por cuidado em fazer com que a Associação não desvie sua rota e não perca seu ritmo de crescimento e expansão e não fuja de sua visão original quanto ao *modus operandis.*

Vejo como expressivo o enriquecimento do nível cultural e financeiro, além de crescimento numérico, de novos adeptos do pentecostalismo oriundos da ação dessa Associação; muitos deles já com formação anterior de liderança devido sua atividade secular, ao se iniciarem com membros nas igrejas, exercem com rapidez cargos de liderança, tornando-se auxiliares expressivos de seus pastores, além de contribuírem com seus recursos, exponencialmente superior aos recursos dos membros existentes, comumente assalariados de nível baixo e médio-baixo.

Noto ainda que, expressivamente, a associação tem promovido a unidade entre as igrejas pentecostais e neopentecostais que aderem às atividades da associação, enxergando nela uma fonte de adesão de novos membros ao seu rol, mas também percebo que outras igrejas se afastam das atividades da associação com temor de perder a freqüência de seus membros, não para a associação, mas para outras igrejas interligadas às atividades da associação.

Fica evidente o fato de que uma pessoa administrativamente preparada, como é o industrial Custódio Rangel Pires, proporciona gigantesca diferença nos resultados da administração de uma instituição, igreja ou associação, assim como numa empresa.

Esse trabalho, realizado via pesquisa bibliográfica e de campo e estruturado a partir de obras existentes aqui citadas documenta, no meio acadêmico, a inserção e expansão das atividades da ADHONEP no país, narrando fatos da vida de sua principal personagem, Custódio Rangel Pires. Possa essa dissertação promover a busca de mais conhecimento sobre o meio pentecostal brasileiro.

Mais pesquisas, artigos, livros, palestras, podem surgir abrangendo o pentecostalismo e neopentecostalismo, a partir dessa pesquisa, que tem a pretensão de ser útil nessa direção.

Referências Bibliográficas

ADHONEP (org.). *Liderança Eficaz*. Rio de Janeiro: Editora ADHONEP, 2002.

ANTONIAZZI, Alberto, *et ai*. *Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal.* Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BENTON, John. *Cristãos em uma sociedade de consumo*. São Paulo: Editora Cultural Cristã, 2002.

BRANDT, R.L. *Falar em línguas, o maior dom? Pentecostais, falta-nos algo?* Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2005.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Templo, teatro e mercado*. Petrópolis, São Paulo, São Bernardo do Campo: Vozes, Simpósio e Umesp, 1997.

DUNN, Ron. *Por que Deus não me cura?* São Paulo: Associação Religiosa Editora Mundo Cristão,1999.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais:* Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Protestantes, pentecostais e ecumênicos. São Bernardo do Campo: Umesp, 1997.

OLIVEIRA, Marco Davi de, *A religião mais negra no Brasil*. São Paulo: Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 2004.

PALLISTER, Alan. *O evangelho da saúde e da prosperidade*, Coimbra: Centro de Literatura Cristã, s/d.

PIRES, Custódio Rangel, *Fidelidade traz Sucesso*. Rio de Janeiro: Editora ADHONEP, 2000.

ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a graça*: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

_____. Paulo, *Evangélicos em Crise*. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

_____. Paulo, *Super Crentes*. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

SHAKARIAN, Demos. *O Povo Mais Feliz da Terra*. Rio de Janeiro: ADHONEP, 1982.

SOUZA, Alexandre Carneiro de. *Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai*? Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2004.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

_____. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Editora Moraes, 1989.

_____. *Economia e sociedade; fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Universidade de Brasília, 1994.

_____.*Ensaios de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1963.

_____. *Metodologia das Ciências Sociais.* Campinas: Cortez; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

_____. *História Geral da Economia*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1968.

ANEXO I

http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1371228-15605,00-EMPRESARIO+MUDA+VIDA+DE+HOMEM+QUE+PLANEJAVA+SEQUESTRALO.html

Empresário muda vida de homem que planejava seqüestrá-lo

Ronaldo planejou o seqüestro de Custódio, mas o crime acabou não dando certo. Ronaldo foi parar na prisão por outros crimes. Foi quando recebeu uma visita que iria mudar a vida dele para sempre.

Conheça uma história surpreendente. Ela começa no dia em que um homem tentou seqüestrar um empresário. O que aconteceu depois? Patrícia Poeta vai contar. No horário nobre da ficção, quem tem se destacado é a realidade. São caprichados roteiros da vida real.

"São depoimentos reais, não são forjados. Não pertencem ao campo da ficção. O público percebe e sente que todos aqueles casos de superação realmente aconteceram, são palpáveis, existem. Então, o público se comove muito", explica o autor de "Viver a Vida", Manoel Carlos.

Entre tantos personagens reais que apareceram nos finais de "Viver a vida", um chamou atenção especial: Ronaldo Miguel Monteiro. "Uma experiência muito forte para mim foi encontrar uma das minhas vítimas", contou no depoimento que deu no fim da novela

Ronaldo, um ex-presidiário, começou a se envolver com o crime aos 14 anos. Na década de 1980, ajudou a espalhar uma onda de terror no Rio de Janeiro.

"Eu descobri que tinha uma maneira mais fácil de ganhar dinheiro e passei para a extorsão mediante seqüestro. O primeiro deu certo, o segundo deu certo, outros deram certo até ter uma grande tacada. Eu conheci um empresário e aquele homem foi indicado como potencial vítima para meus crimes de seqüestro", explica.

Levamos Ronaldo para a cena de um crime que quase aconteceu.

Patrícia Poeta: Nesse tempo, o único seqüestro que você planejou e que não deu certo foi nessa garagem? Qual era o plano exatamente?
Ronaldo: Seria um seqüestro seguido de morte após o pagamento do resgate. Por volta de 9h30, ele entrou na garagem com o carro verde, que eu já tinha identificado, e ele estava sozinho. Era o motorista. Ele entrou na garagem, e o portão foi fechado. Nós aguardamos a saída, porque era o plano, e ele não saiu. Até que uma hora depois, nós decidimos invadir . E ele não estava, nem o carro, nem o empresário.
Patrícia Poeta: Depois de quanto tempo, você acabou sendo preso pela polícia?
Ronaldo: Nós iniciamos uma nova ação, e no prazo de cinco meses eu fui preso.

Ronaldo, então, foi condenado a 28 anos de prisão pelos 10 seqüestros que cometeu.

Nesse período, a vida de Ronaldo tomou outro rumo depois de uma visita que ele recebeu. A visita era de Custódio Rangel, um homem que seria a vítima do seqüestro planejado pelo Ronaldo, mas acabou não acontecendo.

Patrícia Poeta: O que levou o senhor a visitar o homem que ia seqüestrá-lo e ia matá-lo também?
Custódio Rangel: Pois é, Jesus amou todos. Temos que fazer alguma coisa. Então, uma boa pescaria seria se eu ganhasse Ronaldo para Jesus. E aconteceu isso.

Patrícia: Ronaldo, o que você sentiu quando viu seu Custódio indo procurar por você na prisão?
Ronaldo: Isso é muito forte. Você não encontra palavras, só alguém que vive na marginalidade e se depara com uma vítima que diz "eu te perdôo", poderia responder. E com certeza ela não vai encontrar palavras. Nós sentimos.

A visita do empresário transformou a vida a de Ronaldo. Dentro da prisão, ele passou a trabalhar com projetos sociais. Condenado a 28 anos, ficou 13 na cadeia e ganhou o direito à condicional. Ao sair, adivinhe quem deu a ele o primeiro emprego, a primeira carteira assinada? O próprio Custódio.

Patrícia: Custódio, nesse momento não bateu uma insegurança ou medo em relação ao Ronaldo?
Custódio: Não, nunca tive medo.

Ronaldo trabalhou dois anos com Custódio e depois seguiu o próprio caminho. Hoje, ele coordena uma ONG que ajuda presos a se qualificarem profissionalmente.

Patrícia: Custódio, qual é a sensação de saber que com a sua iniciativa você acabou ajudando não só uma, mas algumas pessoas?
Custódio: Isso é uma sensação tremenda. É muita alegria no coração para poder reverter uma situação dessas.
Patrícia: Ronaldo, você imagina como seria a sua vida se você não tivesse recebido a visita desse senhor?
Ronaldo: Eu não imagino.
Patrícia: Você acha que teria saído do mundo do crime assim mesmo?
Ronaldo: Eu teria continuado no crime, até hoje tenho propostas, mas o amor às vidas é muito maior. É o amor que levou o Custódio até um presídio de segurança máxima para ter um encontro com seu pretenso algoz.
Patrícia: Ronaldo, para gente encerrar, o que o Custódio foi para você e tem sido para você?
Ronaldo: Olha, se eu não lembro ter um dia agradecido formalmente, acredito que esse é o momento pra agradecer. Eu quero dizer que hoje eu dedico a minha para realizar um pouco do ato que o senhor realizou durante toda a sua vida. Eu deixo isso registrado, que ele acreditou, que muitos acreditaram, e milhões vão acreditar que o homem pode mudar. (FANTASTICO, 08/11/2009)

ANEXO II

CD com *links* para os sites (basta *clicar* com o mouse para acessar o link):

Entrevista com Custódio Rangel Pires, pela jornalista Patrícia Poeta, no programa *FANTÀSTICO* -**http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1371228-15605,00-EMPRESARIO+MUDA+VIDA+DE+HOMEM+QUE+PLANEJAVA+SEQUESTRALO.html**

Site da ADHONEP: www.Adhonep.org.br

Site da FGMMFI: www.fgbmfi.com

Videoblog UOL Adhonep :

http://videolog.uol.com.br/swfs/player_externo.swf?id_video=323900

Site da empresa Plastigel, de propriedade de Custódio Rangel Pires :

www.plastigel.com.br

Site da Casa Publicadora das Assembléias de Deus – CPAD: www.cpad.com.br

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo